



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS VI - POETA PINTO DO MONTEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS**

ARIANA DE SOUZA SILVA

**O ESTUDO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM FOCO:
UMA ANÁLISE DAS CONCEPÇÕES GRAMATICAIS NO LIVRO DIDÁTICO
PARA O ENSINO FUNDAMENTAL**

MONTEIRO

2024

ARIANA DE SOUZA SILVA

O ESTUDO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM FOCO: UMA ANÁLISE DAS
CONCEPÇÕES GRAMATICASIS NO LIVRO DIDÁTICO PARA O ENSINO
FUNDAMENTAL

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado ao curso de Licenciatura plena em
Letras-Língua Portuguesa, da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito parcial para
obtenção do título de Licenciado em Letras
Língua Portuguesa.

Área de concentração: Gramática

MONTEIRO

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586e Silva, Ariana de Souza.

O estudo de língua portuguesa em foco [manuscrito] : uma análise das concepções gramaticais no livro didático para o ensino fundamental / Ariana de Souza Silva. - 2024.

57 f. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas, 2024.

"Orientação : Prof. Dra. Noelma Cristina Ferreira dos Santos, Coordenação do Curso de Letras - CCHE".

1. Língua portuguesa. 2. Ensino de gramática. 3. Livro didático. I. Título

21. ed. CDD 469.5

ARIANA DE SOUZA SILVA

O ESTUDO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM FOCO: UMA ANÁLISE DAS
CONCEPÇÕES GRAMATICAIS NO LIVRO DIDÁTICO PARA O ENSINO
FUNDAMENTAL

Monografia apresentado à
Coordenação do Curso de Letras
Português da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de Licenciada em
Letras

Aprovada em: 21/11/2024.

Documento assinado eletronicamente por:

- **Jordão Joanes Dantas da Silva** (**.091.974-**), em **01/12/2024 11:55:13** com chave **44d9a358aff411efafbb2618257239a1**.
- **Noelma Cristina Ferreira dos Santos** (**.681.054-**), em **30/11/2024 08:15:21** com chave **6332915eaf0c11efbbe42618257239a1**.
- **Jéssica Rodrigues da Silva** (**.741.004-**), em **30/11/2024 08:14:07** com chave **3785d2faaf0c11efb15806adb0a3afce**.

Documento emitido pelo SUAP. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse https://suap.uepb.edu.br/comum/autenticar_documento/ e informe os dados a seguir.

Tipo de Documento: Termo de Aprovação de Projeto Final

Data da Emissão: 01/12/2024

Código de Autenticação: 4ae059



Dedico este trabalho à minha família, cujo apoio incondicional tem sido fundamental em todas as etapas da minha formação acadêmica. Às minhas fontes de inspiração, sejam elas autores, pesquisadores, ou professores que têm contribuído para o meu crescimento intelectual. À instituição de ensino, por proporcionar um ambiente propício para o desenvolvimento do conhecimento e pela oportunidade de realizar este estudo. E, por fim, dedico este trabalho a mim mesma, como um símbolo de perseverança, dedicação e comprometimento com a minha formação e com a busca pelo conhecimento na área da Língua Portuguesa. Que este trabalho seja apenas o início de uma trajetória de aprendizado e contribuição para a educação.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar meus sinceros agradecimentos a todas as pessoas que contribuíram de alguma forma para a realização deste trabalho. Em especial, quero dedicar palavras de gratidão à minha orientadora, cuja orientação cuidadosa, conselhos sábios e incentivo constante foram fundamentais para o desenvolvimento deste projeto. Sua dedicação e confiança em meu potencial foram verdadeiramente inspiradoras e me motivaram a superar desafios e alcançar novos patamares em minha jornada acadêmica.

Agradeço também à minha família pelo apoio incondicional, compreensão e incentivo ao longo de toda essa jornada. Cada gesto de amor e encorajamento foi essencial para que eu pudesse me dedicar aos estudos com tranquilidade e determinação.

Expresso minha gratidão aos meus colegas de curso, professores e demais pessoas que de alguma forma contribuíram com seus conhecimentos, sugestões e trocas de experiências, enriquecendo este trabalho com diferentes perspectivas e ideias.

Por fim, agradeço a mim mesma por jamais desistir, por persistir diante dos obstáculos e por manter a determinação em alcançar meus objetivos. Que este trabalho possa contribuir de alguma forma para o avanço do conhecimento na área da Língua Portuguesa e inspire outros estudantes e pesquisadores em suas jornadas acadêmicas.

RESUMO

No nono ano do ensino fundamental, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), espera-se que os alunos sejam capazes de produzir textos coesos e coerentes, sustentados por uma compreensão sólida de conteúdos gramaticais. Essas competências abrangem a análise da frase, com foco em orações subordinadas, discurso direto e indireto, além do domínio de classes gramaticais, gramática, verbos e suas respectivas funções. Em sala de aula, os docentes frequentemente utilizam o livro didático como principal recurso para o ensino desses conteúdos. Por isso, o objetivo desta pesquisa foi analisar as concepções gramaticais presentes no livro didático "Se liga na língua", de Wilton Ormundo, voltado para o nono ano do ensino fundamental II. A pesquisa buscou compreender como o livro aborda e organiza os conteúdos gramaticais em consonância com a proposta da BNCC. Para alcançar esses objetivos, foi realizada uma pesquisa qualitativa, de base documental, com caráter exploratório, por meio da análise sistemática do conteúdo do livro. A fundamentação teórica da pesquisa apoia-se em estudos de autores como Vieira (2018), que explora demandas e propósitos das gramáticas brasileiras contemporâneas; Neto *et al.*, (2021), que investigam o conhecimento docente sobre concepções linguísticas; e Travaglia (2005, 2012), que propõe uma abordagem interacional para o ensino de gramática. Adicionalmente, Possenti (1996) questiona a relevância do ensino de gramática nas escolas, enquanto Antunes (2003) destaca a importância da interação e do encontro como bases para o ensino de língua portuguesa. Os principais resultados indicam que o conteúdo do livro está estruturado de modo a promover o desenvolvimento das habilidades previstas na BNCC para o nono ano. Observou-se que os capítulos seguem uma organização que inicia com um gênero textual específico e, em seguida, explora elementos gramaticais relacionados a esse gênero. Essa estrutura possibilita que o livro didático atue como suporte ao professor, facilitando o direcionamento do aprendizado gramatical de forma integrada e alinhada às diretrizes curriculares nacionais.

PALAVRAS-CHAVE: Língua portuguesa; Ensino de gramática; Livro didático.

ABSTRACT

In the ninth grade of elementary school, according to the National Common Curricular Base (BNCC), students are expected to be able to produce cohesive and coherent texts, supported by a solid understanding of grammatical content. These skills include sentence analysis, with a focus on subordinate clauses, direct and indirect speech, as well as mastery of grammatical classes, grammar, verbs and their respective functions. In the classroom, teachers often use textbooks as the main resource for teaching these contents. Therefore, the objective of this research was to analyze the grammatical concepts present in the textbook "Se liga na língua", by Wilton Ormundo, aimed at the ninth grade of elementary school II. The research sought to understand how the book addresses and organizes grammatical content in accordance with the BNCC proposal, with an emphasis on the grammatical approach. To achieve these objectives, a qualitative, documentary-based, exploratory research was conducted through the systematic analysis of the book's content. The theoretical basis of the research is based on studies by authors such as Vieira (2018), who explores the demands and purposes of contemporary Brazilian grammars; Neto *et al.*, (2021), who investigate teachers' knowledge about linguistic concepts; and Travaglia (2005, 2012), who proposes an interactional approach to teaching grammar. Additionally, Possenti (1996) questions the relevance of teaching grammar in schools, while Antunes (2003) highlights the importance of interaction and encounters as bases for teaching Portuguese. The main results indicate that the book's content is structured to promote the development of the skills provided for in the BNCC for the ninth grade. It was observed that the chapters follow an organization that begins with a specific textual genre and then explores grammatical elements related to that genre. This structure allows the textbook to act as support for the teacher, facilitating the guidance of grammatical learning in an integrated manner and aligned with national curricular guidelines.

KEYWORDS: Portuguese language; Teaching grammar ; Textbook.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Introdução ao estudo do predicado nominal.....	27
Figura 2. Análise do anúncio.....	28
Figura 3. Questões analíticas sobre a tira	30
Figura 4. Predicado verbo-nominal.....	34
Figura 5. Técnica pontilhista.....	35
Figura 6. Formação do predicado verbo-nominal.....	38
Figura 7 Questão 3 – Predicado Verbo-nominal na prática.....	43

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
LD	Livro didático
LP	Língua Portuguesa
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PNLN	Plano Nacional do Livro Didático
PNE	Plano Nacional Da Educação
PTG	Paradigma Tradicional de Gramatização

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. UM BREVE OLHAR PANORÂMICO SOBRE AS TEORIAS LINGUÍSTICAS E SUAS CONCEPÇÕES DE GRAMÁTICA	14
3. BNCC, PNLD E O LIVRO DIDÁTICO: SUPORTE PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	18
3.2 Transformando a Educação: O Papel do PNLD	22
4. O ENSINO DA GRAMÁTICA NO LIVRO DIDÁTICO DESTINADO AO NONO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	24
4.1 A abordagem do LD sobre predicado nominal e predicado verbo-nominal: concepções gramaticais	27
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	46
REFERÊNCIAS	48
ANEXOS	51

1. INTRODUÇÃO

O livro didático (LD) é um importante material de auxílio ao ensino, servindo de apoio aos professores e estudantes, principalmente na educação básica, e, por sua relevância dentro do contexto escolar, deve ser atualizado de acordo com transformações históricas, pois sua elaboração aborda aspectos culturais, sociais, históricos e políticos. Assim, o livro traz questões recorrentes da realidade, com auxílio de charges, produções textuais, fragmentos de noticiários e/ou do meio virtual. Logo, frente às várias questões que envolvem o seu uso, é necessário entender a importância do seu manuseio no contexto escolar e na construção do conhecimento, fazendo parte, há muito tempo, do histórico profissional do professor e servindo como apoio mediante os conteúdos propostos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

No que se refere ao ensino de Língua Portuguesa no nono ano do ensino fundamental, de acordo com a BNCC (Brasil, 2018), espera-se que os educandos possam produzir textos coesos e coerentes, bem como seguir estudos aprofundados da língua: análise da frase (orações subordinadas, discurso direto e indireto), classe gramatical das palavras, gramática, verbo, e funções da gramática.

Reforçando a ideia do LD como ferramenta de suporte ao professor, Vesentini (2007, p.166) o coloca em um local de conhecimento absoluto, quando diz que o livro didático constitui “um elo importante na corrente do discurso da competência: é o lugar do saber definido, pronto, acabado, correto e, dessa forma, fonte única de referência e contrapartida dos erros das experiências de vida”. Porém, é necessário haver uma análise minuciosa do conteúdo do livro, principalmente por ser um material de rápido acesso, o seu conteúdo deve ser investigado.

Desse modo, para esse trabalho, analisaremos o LD “Se liga na língua”, publicado pela editora Moderna em 2018, de autoria de Wilton Ormundo e Cristiane Siniscalchi e direcionado ao nono ano do ensino fundamental da rede pública de ensino. O livro está dividido em oito capítulos que abordam diversos gêneros por intermédio da leitura e produção textual, trazendo diferentes bases de pensamento e análises reflexivas para o aluno. Para esse trabalho, realizamos a análise dos capítulos 3 e 4 do livro, pautando-nos no seguinte questionamento: *como a gramática está sendo trabalhada no livro didático “Se liga na língua” de Ormundo e Siniscalchi?*

Dessa forma, a partir desse questionamento, analisaremos a contribuição do livro para o tratamento da gramática, para que o assunto tenha potencial significativo para entendimento do aluno e como sua organização pode ter eficácia quanto à didatização do docente. Assim, será possível observar de que maneira as concepções gramaticais estão inseridas no material didático

que servirá de apoio para o docente em seu contexto escolar e como ponto de partida para formulações de planejamento, bem como contribuição para a prática pedagógica.

Em face do exposto, o presente trabalho tem o objetivo geral de identificar a concepção de gramática que subjaz às atividades propostas pelo Livro Didático ‘Se liga na Língua’ de Ormundo e Siniscalchi. Neste viés, elencam-se os seguintes objetivos específicos: a) descrever a abordagem da gramática presente no livro; b) analisar a contribuição do livro para o tratamento da gramática na língua portuguesa.

Neste sentido, a relevância deste trabalho é substanciada pela crescente necessidade de abordar de maneira reflexiva o estudo da língua e o ensino da gramática nos livros de Língua Portuguesa direcionados aos estudantes do nono ano. Nessa perspectiva, é fundamental adotar uma abordagem que priorize a contextualização da gramática em vez de seu ensino isolado.

A importância desse estudo se dá pela necessidade de refletir acerca do ensino de Língua Portuguesa e sobre a utilização do LD como suporte à educação básica. Assim, o estudo das concepções de gramática em livros didáticos amplia o entendimento sobre as metodologias de ensino da língua materna, enriquecendo o campo da pedagogia linguística. Além disso, os resultados obtidos podem servir como base para o aprimoramento dos materiais educativos, estimulando uma abordagem mais eficaz e contemporânea no ensino da gramática, alinhada às necessidades e desafios atuais. Para tanto, nosso referencial teórico está fundamentado nas pesquisas e grandes contribuições realizadas por Antunes (2003), Marcuschi (2005) Travaglia (2002;2005), entre outros autores necessários à compreensão do ensino de Língua Portuguesa.

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, embasada em uma metodologia de base documental. O caráter exploratório desta pesquisa visa aprofundar a compreensão das concepções de gramática presentes no livro didático de Língua Portuguesa do nono ano do Ensino Fundamental II, intitulado *Se liga na língua*, da autoria de Wilton Ormundo e publicado em 2018. Devido às limitações do próprio escopo do trabalho, optou-se por analisar dois capítulos do livro que estabelecem uma sequência de conteúdo que reflete de maneira representativa as concepções gramaticais abordadas ao longo da obra. A escolha desses capítulos foi feita com o intuito de oferecer uma análise mais focada, considerando a importância do material selecionado para a formação dos estudantes e a estrutura do ensino de gramática no contexto do Ensino Fundamental.

A seleção de um enfoque qualitativo se justifica pela natureza subjetiva das concepções de gramática, que requer uma análise interpretativa aprofundada. A escolha da abordagem documental se baseia na riqueza e estabilidade dos documentos como fonte de dados (GIL, 2002), permitindo uma análise detalhada do conteúdo presente no livro didático.

Desta forma, a análise dos dados será conduzida por meio da observação criteriosa do material, com o intuito de identificar as concepções de gramática nele presentes. Serão analisados os capítulos destinados ao estudo gramatical e outros aspectos relevantes para a compreensão das abordagens adotadas pelos autores.

A interpretação dos resultados ocorrerá por meio de uma abordagem qualitativa, buscando identificar tendências, padrões e nuances nas concepções de gramática presentes no capítulo em análise. A metodologia adotada nesta pesquisa qualitativa de base documental oferece um arcabouço sólido para explorar as concepções de gramática no livro didático "Se liga na língua".

O texto está organizado em três seções principais, além desta introdução e das considerações finais. Na seção 2, a seguir, intitulada *Um breve olhar panorâmico sobre as teorias linguísticas e suas concepções de gramática*, fazemos uma revisão das principais teorias linguísticas e suas abordagens à gramática. A seção 3, *O livro didático como suporte às aulas de Língua Portuguesa*, discute a relevância e as funções dos livros didáticos no ensino da língua, incluindo as contribuições da Base Nacional Comum Curricular para o desempenho das aulas, que são exploradas na subseção 4.1. Por fim, a seção 4, *O ensino da gramática no livro didático destinado ao nono ano do Ensino Fundamental*, traz uma análise detalhada do conteúdo gramatical, com foco específico nos capítulos 3 e 4, que tratam de predicado nominal e predicado verbo-nominal. O texto é finalizado com as *Considerações Finais*, onde são sintetizadas as principais conclusões do estudo.

2. UM BREVE OLHAR PANORÂMICO SOBRE AS TEORIAS LINGUÍSTICAS E SUAS CONCEPÇÕES DE GRAMÁTICA

De acordo com as contribuições de Bagno e Grosso (2009), a gramática, em sua forma atual, tem suas origens em antigas reflexões sobre a linguagem, remontando aos primeiros pensadores gregos. Na cultura greco-romana, os filósofos buscavam aprimorar a expressão linguística, o que culminou no desenvolvimento da retórica. Paralelamente, pensadores como Platão e Aristóteles, juntamente com os estoicos, empreenderam uma análise mais profunda da linguagem, visando compreender aspectos relacionados à mente humana e ao universo.

À medida que a era cristã se aproximava, os eruditos alexandrinos surgiram com suas contribuições para o estudo da língua, especialmente dos escritores antigos, o que resultou na formação da filologia e da gramática. Esses estudos foram fundamentais para a estruturação do paradigma tradicional de gramatização (PTG), que influenciou significativamente as gramáticas normativas contemporâneas, tanto em termos taxonômicos, conceituais e metodológicos quanto ideológicos (Vieira, 2018). Com base nos conceitos de gramatização e revolução tecnológica da gramatização, Vieira (2018) desenvolve o conceito de paradigma tradicional de gramatização. Ele argumenta que a produção de gramáticas tem sido moldada pelos padrões da tradição greco-latina desde antes do século V, e que essa influência persiste até os dias de hoje. O PTG é um paradigma que permeia a elaboração de instrumentos gramaticais no Ocidente, desde gramáticas antigas até as mais contemporâneas.

As gramáticas influenciadas pelo PTG seguem um padrão de construção e tratamento de conteúdos linguístico-gramaticais específicos. Essas características comuns permitem a Vieira (2018) afirmar que existe um paradigma consistente que permeia a produção gramatical ao longo da história ocidental. Essa tradição gramatical, além de influenciar a produção de instrumentos linguísticos no Ocidente, também impactou o ensino, com os compêndios de gramática tradicional (GT) sendo, durante muito tempo, a principal ferramenta pedagógica. Ao longo do tempo, essas gramáticas foram gradualmente substituídas por gramáticas escolares, que apresentavam uma configuração diferente em termos de design, apresentação e tratamento de conteúdos.

De acordo com Bezerra e Reinaldo (2013), essa abordagem tradicional encontra certa resistência na análise linguística moderna, que busca questionar e expandir os limites das definições estabelecidas, promovendo um entendimento mais profundo da linguagem. Neto (2020) observa que a primeira metade do século 20 testemunhou uma transição de obras gramaticais teóricas para instrumentos mais didáticos e pedagógicos. No entanto, segundo o

autor, a motivação pedagógica sempre permeou a produção gramatical, desde a Antiguidade grega. Vieira (2020) também destaca essa característica ao descrever uma das diretrizes epistemológicas da gramática tradicional, que busca estabelecer e ensinar um padrão linguístico idealizado por meio da prescrição de formas e construções consideradas corretas e legítimas. Para o autor, “a GT busca construir e ensinar um padrão linguístico idealizado a partir da prescrição de supostas formas e construções corretas e legítimas” (Vieira, 2020, p. 96).

Neste sentido, quando abordamos o termo "gramática", nos deparamos com diversas possibilidades de interpretação. Para alguns, gramática refere-se estritamente ao conjunto de regras prescritivas que regem a norma culta da língua, conhecida como gramática normativa (Travaglia, 2002). Esta visão busca estabelecer normas de uso da língua, privilegiando uma única variante linguística. Já Bezerra e Reinaldo (2013) enfatizam que o estudo da gramática deve incluir um olhar crítico sobre suas funções e limitações no contexto escolar, promovendo uma análise que seja mais do que uma simples memorização de regras.

Para uma análise da gramática que vá além de um entendimento puramente estrutural, Bakhtin (2011) propõe que os gêneros do discurso sejam considerados como partes fundamentais do aprendizado linguístico, conectando as estruturas gramaticais às funções sociais da linguagem. Além disso, a relevância de uma abordagem descritiva da gramática é ressaltada por Souza (2019), que argumenta a importância de uma perspectiva que observe e descreva os padrões de uso, considerando os contextos específicos de cada variação linguística.

As atividades epilinguísticas propostas por Geraldi (2016) representam uma tentativa de tornar o ensino de gramática mais interativo e conectado com o uso prático da língua. Essas atividades sugerem uma forma de estudo que permite ao aluno vivenciar a gramática como parte de suas interações linguísticas cotidianas, criando oportunidades para refletir sobre o funcionamento real da língua em contextos autênticos.

Por outro lado, o termo "gramática" também pode ser entendido como a estrutura constitutiva de uma língua específica, como o português, inglês ou italiano. Nessa perspectiva, reconhecemos a existência de diversas subestruturas gramaticais que constituem as variantes do idioma.

A título de ilustração, podemos enfatizar que temos a possibilidade de marcar várias palavras com a marca do plural /s/ dentro de uma oração, o que é visto na gramática padrão, como vemos em “Os meninos comem bolo”, como também temos a possibilidade apenas de atribuir a marca de plural /s/ ao primeiro determinante da oração, como é visto em “Os menino come bolo” (Neto *et al.*, 2021, p. 21).

Ambas as formas são gramaticalmente aceitáveis, respeitando a estrutura interna da língua, embora a segunda seja considerada incorreta pela gramática normativa padrão. No

entanto, sob essa segunda concepção de gramática, todas as formas são equivalentes linguisticamente, desde que respeitem a estrutura da língua.

Por outro lado, se considerarmos uma oração como "os comem menino bolo", percebemos que ela não comunica e é agramatical, pois não segue a estrutura da língua portuguesa. Nesse caso, a incorreção não está relacionada ao prestígio da variante linguística, mas sim à quebra das regras de funcionamento do idioma (Neto *et al.*, 2021).

Uma outra abordagem para o conceito de gramática é aquela que a entende como um campo descritivo da língua. Em contraste com a abordagem prescritiva, essa perspectiva busca estudar o funcionamento da língua de forma descritiva, sem objetivos normativos, destacando a estrutura interna específica de uma língua. Travaglia (2002) chama essa concepção de "gramática descritiva" ou teórica, que visa mostrar a heterogeneidade que constitui a língua.

As regras que regem o uso da norma padrão-culta têm origem nos primeiros estudos gramaticais greco-romanos. Esses estudos tinham como objetivo estabelecer um modelo de linguagem adequado para a oratória e para preservar o idioma contra influências externas, conhecidas como barbarismos.

Com essas e outras finalidades, como a de preservar a língua original de determinadas comunidades, os estudos gramaticais ganharam corpo e assumiram uma feição cada vez mais prescritiva; feição que não se perdeu ao longo dos séculos; pelo contrário, perdura até hoje. (Antunes, 2007, p. 112).

Dessa maneira, Travaglia (2002) reconhece a importância de analisar as estruturas gramaticais da língua, mas valoriza uma abordagem descritiva que observa como a linguagem é realmente utilizada pelos falantes. Antunes (2003, 2007) propõe uma abordagem comunicativa da gramática, priorizando a função social da linguagem e sua importância na interação humana. Ela enfatiza que a gramática deve ser vista como um instrumento para a comunicação eficaz em diferentes contextos sociais, considerando a linguagem como um meio de expressão e interação entre os falantes.

Marcuschi (2008) destaca a importância da gramática textual, enfatizando que a compreensão e a produção de textos dependem da análise da organização e coesão textual. Sua abordagem ressalta que a gramática é essencial para entender como as partes de um texto se relacionam entre si para construir significado. Enquanto Possenti (1998) propõe uma abordagem crítica da gramática, questionando noções tradicionais de correção linguística e normatividade, ele enfatiza que a gramática é uma construção social e histórica, sujeita a mudanças e variações ao longo do tempo e em diferentes contextos culturais, destacando a natureza dinâmica da linguagem e sua relação com aspectos sociais, políticos e culturais mais

amplos. A gramática normativa, frequentemente associada à ideia de uma gramática de referência para o correto uso da língua, é apenas uma das abordagens existentes sobre a linguagem. Ao contrário do que muitos acreditam, a gramática não se limita à normativa, mas apresenta diversas outras perspectivas (Marteolotta, 2010).

A linguística, como ciência que estuda a linguagem verbal humana, busca descrever o funcionamento dos mecanismos do sistema linguístico sem estabelecer julgamentos de certo ou errado (Lyons, 2009). Sua metodologia e investigação têm como objetivo principal descrever o funcionamento da linguagem, sem categorizá-lo em termos de correto ou incorreto. Por outro lado, a gramática normativa tem como propósito definir o que é considerado correto e incorreto no uso da língua. Ela consiste em um conjunto de regras estabelecidas para orientar o uso adequado da língua, indicando o que deve ser seguido para garantir a expressão gramaticalmente correta.

É importante discutir sobre essas diferentes abordagens da gramática, pois a concepção predominante de que apenas a gramática normativa determina o bom uso da língua está associada a preconceitos sociais. Essa concepção reflete uma norma de prestígio influenciada pelo poder econômico, o que marginaliza outras formas de expressão linguística (Kenedy, 2010). Portanto, é fundamental refletir sobre a diversidade de gramáticas existentes, reconhecendo que não se limitam apenas às abordagens normativas. Cada uma dessas perspectivas contribui de maneira única para a compreensão e estudo da linguagem, conforme as demandas e os objetivos de cada contexto linguístico e social.

Essas diferentes concepções de gramática oferecem perspectivas complementares sobre a natureza e o papel da linguagem, enriquecendo o debate sobre como compreendemos e ensinamos a gramática em contextos educacionais e sociais (Leitão, Batista & Batista-Santos, 2022).

3. BNCC, PNLD E O LIVRO DIDÁTICO: SUPORTE PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

As discussões acerca do ensino-aprendizagem de língua portuguesa têm ganhado ênfase e servido de ponto de partida para diversos assuntos e espaços de fala entre profissionais que debatem acerca da educação. Um dos questionamentos frequentemente discutidos é o uso do livro didático como mediador do conhecimento nas aulas de língua portuguesa, já que esse material serve de auxílio para o professor, ganhando espaço para análise de diversos estudiosos (Sousa Filho, 2017).

Atualmente, contamos com documentos oficiais que regulam a educação básica no Brasil, como a BNCC (Brasil, 2018), que sugere as habilidades e competências a serem desenvolvidas pelos estudantes durante o ano letivo, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN - Brasil, 1998), que envolvem reflexões e sugestões curriculares a serem trabalhadas de forma didática, e também o Plano Nacional do Livro Didático (PNLD), que orienta a produção de Livros Didáticos no país. A seguir, abordaremos as principais contribuições da BNCC e do PNLD para o ensino de Língua Portuguesa.

3.1 Principais contribuições da BNCC para o ensino de língua portuguesa

A elaboração da BNCC teve início em 2014, durante o governo da presidente Dilma Rousseff, como parte do Plano Nacional de Educação (PNE), que a mencionou diretamente como uma estratégia para alcançar as metas 2, 3 e 7 do plano (Brasil, 2017). O objetivo da BNCC, conforme definido pelo Ministério da Educação (MEC), é contribuir para o cumprimento da finalidade da Educação Básica (EB), conforme estabelecido no artigo 22 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de 1996.

Para promover a integração dos conhecimentos e combater a fragmentação do conteúdo, a BNCC foi organizada por áreas do conhecimento, incluindo Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Humanas. A área de Linguagens e suas tecnologias abrange disciplinas como Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e, no Ensino Fundamental e Médio, Língua Inglesa.

Para o trabalho com a LP, nos anos finais do ensino fundamental, a BNCC (2018) propõe que a aprendizagem dos alunos seja a partir do contato com uma maior diversidade dos gêneros textuais, que devem estar associados aos quatro campos de atuação, sendo eles: campo artístico – literário, campo das práticas de estudo e pesquisa, campo jornalístico/midiático e campo de

atuação na vida pública.

A Base Nacional Comum Curricular reforça essa tendência ao incorporar a semiótica, enfatizando a importância da multimodalidade no ensino de línguas. Dentre as competências e habilidades que a BNCC propõe para os educandos do nono ano, destaca-se a necessidade de desenvolver a capacidade de análise sintática de frases e de produção de escrita coesa e coerente. Assim, espera-se que o livro didático proponha temáticas para o exercício dessas habilidades, de forma que conduzam o aluno a entender os conceitos gramaticais, cotidianos e temáticos, não de maneira isolada ou fragmentada, mas de acordo com suas práticas sociais (Wick-Pedro, 2022).

Nas questões de análise linguística e semiótica, uma revisão crítica revela mitos e verdades relacionados ao ensino da língua e à concepção de gramática. O primeiro mito abordado é a ideia de que língua e gramática são a mesma coisa. Professores questionaram essa afirmação, destacando que a língua é um organismo vivo, sujeito a variações e distanciamentos em relação às normas gramaticais prescritas. Essa distinção entre língua e gramática é essencial, uma vez que a gramática se refere ao conjunto de regras normativas, enquanto a língua abrange um conceito mais amplo, englobando o uso real e variado da linguagem. Esses mitos surgem, em grande parte, devido à tradição de um ensino automatizado e repetitivo, que perpetua concepções equivocadas sobre a natureza da linguagem e sua relação com a gramática (Souza, 2008).

Frequentemente, o exame crítico das práticas pedagógicas e das concepções subjacentes é negligenciado, bem como a origem dessas afirmativas e concepções. Nesse contexto, um dos objetivos desta discussão é desmistificar determinadas questões na prática educativa, visando à atualização dos conhecimentos linguísticos e pedagógicos (Sousa Filho, 2017). O avanço das pesquisas na área de língua portuguesa e de seu ensino é constante, porém, é desafiador acompanhar todas as contribuições acadêmicas em curso. Assim, é crucial manter-se atualizado sobre as publicações relevantes, particularmente aquelas de autoria de professores e pesquisadores.

Dessa forma, investiga-se a origem do mito de que gramática e língua são equivalentes. Uma das fontes desse mito é a crença arraigada de que a língua é composta apenas por um componente, ou seja, a gramática. Essa concepção simplista contribui para a perpetuação da ideia equivocada de que a língua se resume às normas gramaticais. Ademais, comentários recorrentes sobre o uso linguístico divergente da norma culta refletem essa percepção, sugerindo que o conhecimento gramatical é o único critério de avaliação da competência linguística de um indivíduo (Wick-Pedro, 2022).

Essas observações são baseadas, em grande parte, nos mitos que circundam a relação entre gramática e língua, ignorando a complexidade e a diversidade da linguagem em uso. Consequentemente, a transgressão de normas gramaticais é muitas vezes interpretada como uma indicação de incompetência linguística, o que reflete a crença arraigada de que o domínio da língua está intrinsecamente ligado à conformidade com a norma culta. Essa associação entre língua e gramática sugere que falar corretamente conforme as prescrições da norma padrão equivale a dominar a língua portuguesa como um todo, inclusive na esfera oral.

Essas concepções antiquadas desconsideram as variações linguísticas e as contribuições da sociolinguística para o entendimento e a valorização da diversidade linguística. O preconceito linguístico, resultante dessas crenças arraigadas, é um fenômeno que merece atenção no currículo educacional, pois pode impactar significativamente a autoestima e o desempenho linguístico dos aprendizes (Sousa Filho, 2017).

Em relação ao ensino e à aprendizagem da língua portuguesa, é fundamental compreender que gramática e língua não são equivalentes. Ensinar e aprender língua portuguesa não se resume simplesmente ao estudo de regras gramaticais; ao contrário, implica uma abordagem mais abrangente que reconhece a complexidade e a riqueza da linguagem em seus diversos contextos de uso (Souza, 2008). É preciso superar a visão restrita da gramática como o único componente do ensino de língua materna, valorizando as contribuições de outras áreas de estudo linguístico para uma educação linguística mais completa e eficaz. Nesse contexto, a reflexão sobre o mito de que ensinar língua equivale a ensinar gramática ganha relevância, uma vez que sugere uma concepção limitada e unidimensional da língua, desconsiderando sua natureza multifacetada e dinâmica.

Como argumenta Antunes (2003, p. 89), "A gramática existe não em função de si mesma, mas em função do que as pessoas falam, ouvem, leem e escrevem nas práticas sociais de uso da língua". Essa visão convida os educadores a repensarem suas práticas pedagógicas, buscando uma abordagem mais inclusiva, reflexiva e alinhada aos desafios e demandas contemporâneas no ensino de línguas (Sousa Filho, 2017).

Durante muito tempo, as aulas de língua eram pautadas sob a ótica da gramática, com fragmentos de textos, frases avulsas para uma breve análise, sem um aprofundamento daquilo que estava sendo visto, os assuntos previstos no material não eram aproveitados em sua forma integral. Isso serviu de estudo para muitos pesquisadores da área, discussões acerca do manuseio do material e sua organização com relação aos conteúdos orientados.

Em face disso, autores de livros didáticos buscam/buscaram produzir materiais que promovessem o ensino mais significativo da língua para orientar o professor no ambiente

escolar. Embora esse fato tenha ocorrido, é comum encontrar aulas de língua portuguesa que sejam pautadas na produção textual, oralidade e linguagem com professores que utilizam os textos como pretexto para o ensino da língua materna, deixando ausente as aulas gramaticais contextualizadas, dando atenção apenas para o enfoque da escrita, leitura, baseada em exercícios do material didático.

É importante que o ensino de gramática possa ser integrado às práticas sociais e cotidianas, trazendo contextualização para o pleno entendimento do que se estuda e não só priorizar a gramática pura e isolada. Assim como diz Antunes (2007, p. 55), “[...] a gramática sozinha é absolutamente insuficiente.” Desta maneira, a autora destaca uma visão que vai ao encontro da ideia de que a gramática não pode ser considerada isoladamente, mas sim como parte de um conjunto mais amplo de elementos linguísticos e comunicativos. Ela sugere que, embora a gramática seja um componente crucial, ela não pode ser vista como a única ferramenta necessária para a compreensão e produção eficaz da linguagem. Em vez disso, a linguagem envolve uma complexa interação de vocabulário, sintaxe, semântica, pragmática e contexto situacional.

Concordamos com Brait (2013) ao destacar que o ensino de língua, especialmente de gramática, tem sido um desafio persistente. Apesar dos avanços teóricos no campo da Linguística Aplicada em relação ao ensino e aprendizagem, a prática de Análise Linguística nem sempre recebe a mesma atenção que os eixos de leitura e escrita. Embora haja pesquisas acadêmicas indicando mudanças significativas no ensino de Língua Portuguesa desde a década de 1980, muitas dessas reflexões permanecem distantes da realidade vivenciada pelos professores (Rodrigues, 2009). A autora destaca a multiplicidade de vozes que influenciam o discurso do professor de Língua Portuguesa, provenientes de diversas esferas de produção de saberes, como o Estado, a escola, a academia e a sociedade em geral.

Seguindo essa linha de raciocínio, Rohling, Remenche e Bortolotto (2018) também ressaltam a influência dos discursos presentes na formação inicial e continuada, nos autores de livros didáticos e nos documentos oficiais de ensino e políticas públicas sobre a prática docente. Dessa variedade de discursos que moldam a prática do professor, é importante destacar aqueles relacionados aos documentos oficiais de ensino e aos livros didáticos.

Aparício (2006) e Silva (2008) analisam como os textos oficiais e os livros didáticos, legitimados pelo governo estabelecem concepções e práticas sobre o ensino de gramática ou análise linguística na escola. Esses textos oficiais desempenham um papel central ao oferecer orientações teórico-metodológicas da Linguística e ao estimular propostas inovadoras de ensino de língua apresentadas nos manuais didáticos.

Neste contexto, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) ainda suscitam questionamentos em relação à prática de Análise Linguística (AL). A BNCC faz parte de um conjunto de reformas implementadas nos últimos anos pelo governo e pela iniciativa privada. A BNCC estabelece um currículo mínimo para as escolas, servindo como referência para a produção de livros didáticos e para avaliações externas.

A BNCC possui *caráter normativo e obrigatório*, o que implica que estados e municípios devem ajustar seus programas educacionais existentes. Isso acarretará em alterações nos Planos Político-Pedagógicos das escolas, e, conseqüentemente, os professores também terão que adaptar seus planos de aula. Em face do exposto, faz-se necessário o entendimento da relevância da escolha do material didático para servir como ponto de partida para diversas discussões em sala de aula em relação ao ensino da língua portuguesa. A partir disso, após a homologação das normas exigidas pela BNCC, os livros didáticos passaram por uma adequação, de modo a incluir essas novas alterações em consonância com o PNLD, sobre o qual discorreremos a seguir.

3.2 Transformando a Educação: O Papel do PNLD

O Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) é uma iniciativa governamental do Brasil destinada a garantir a distribuição gratuita de materiais didáticos e ferramentas de aprendizado para estudantes da educação pública. O programa, que foi introduzido em 1985, abrange desde o ensino fundamental até o médio, além de incluir a educação de jovens e adultos (EJA).

O Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) é uma ação crucial para a educação do Brasil, com o objetivo de assegurar o acesso a recursos pedagógicos de alta qualidade para todos os estudantes do ensino fundamental. Este programa tem um efeito notável na melhoria da qualidade da educação, particularmente para os segmentos mais vulneráveis da sociedade.

A relevância do PNLD é diversificada. Inicialmente, ele democratiza o acesso à educação ao disponibilizar recursos pedagógicos de alta qualidade para alunos de todas as partes do país, sem considerar sua situação socioeconômica. Isso é crucial para diminuir as desigualdades na educação e fomentar a igualdade no sistema educacional do Brasil.

Ademais, o PNLD auxilia na uniformização do material didático, assegurando que todos os estudantes, independentemente da localização geográfica, tenham acesso ao mesmo material. Esta uniformidade é crucial para garantir uma base comum de conhecimentos e competências, promovendo a mobilidade dos alunos entre diversas instituições de ensino e

regiões. O programa também promove o aprimoramento constante dos recursos pedagógicos. Através de um processo de avaliação e seleção rigoroso, os livros que compõem o PNLD são selecionados com base em critérios de qualidade pedagógica, pertinência e conformidade com o currículo nacional. Isso incentiva a criação de materiais que não só cumprem as exigências curriculares, mas também têm a capacidade de envolver e estimular os alunos.

Em resumo, o PNLD tem uma função vital na promoção de uma educação de alto padrão e justa no Brasil. Ao garantir o acesso universal a recursos pedagógicos de alta qualidade, o programa tem um impacto significativo na educação e cultura dos estudantes, contribuindo para a criação de uma sociedade mais equitativa e justa.

4. O ENSINO DA GRAMÁTICA NO LIVRO DIDÁTICO DESTINADO AO NONO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

O livro didático é um suporte aos professores e está presente nas aulas em todo o território nacional. Neste trabalho, nosso objeto de análise é o livro didático de língua portuguesa, publicado pela editora Moderna, 1ª edição, em São Paulo, no ano de 2018, “Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem 9º ano”, de Wilton Ormundo e Cristiane Siniscalchi. O livro está dividido em oito seções, que estão organizadas segundo as práticas de linguagem propostas pela BNCC, sendo práticas de leitura, produção de texto, oralidade, análise linguística/semiótica.

As competências gerais da Educação Básica, conforme estabelecidas na Base Nacional Comum Curricular, abrangem uma variedade de habilidades essenciais para o desenvolvimento integral dos estudantes. Primeiramente, destaca-se a valorização e aplicação dos conhecimentos históricos sobre o mundo físico, social, cultural e digital, visando à compreensão da realidade e à contribuição para uma sociedade justa e inclusiva.

Além disso, é fundamental estimular a curiosidade intelectual e promover a utilização das abordagens próprias das ciências, como investigação, reflexão, análise crítica, imaginação e criatividade, para resolver problemas e criar soluções. Outro ponto importante é a valorização e apreciação das diversas manifestações artísticas e culturais, bem como a participação ativa nessas práticas.

As competências também envolvem o uso de diferentes linguagens - verbal, corporal, visual, sonora e digital - para expressar ideias, compartilhar informações e produzir sentidos que promovam o entendimento mútuo.

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo (Brasil, 2017, p.48).

A compreensão e o uso ético das tecnologias digitais são destacados, assim como a valorização da diversidade cultural e o respeito aos direitos humanos.

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (Brasil, 2017, p.48).

Ademais, é essencial promover o autoconhecimento, o cuidado com a saúde física e

emocional, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação. Por fim, as competências gerais da BNCC enfatizam a autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação dos estudantes, incentivando a tomada de decisões éticas e sustentáveis em suas vidas pessoais e coletivas.

Enquanto as competências específicas de linguagens para o ensino fundamental concentram-se em capacitar os estudantes para compreender, utilizar e produzir diferentes formas de linguagem, incluindo a verbal, corporal, visual, sonora e digital. Essas competências visam não apenas a compreensão das linguagens, mas também a capacidade de expressão e análise crítica, incentivando os alunos a participar ativamente em práticas de produção artístico-cultural e reconhecendo a diversidade de saberes e culturas presentes na sociedade.

Além disso, as competências têm como objetivo utilizar as linguagens como ferramentas para promover a defesa dos direitos humanos, a conscientização socioambiental e o consumo responsável. Por meio da expressão artística e do uso crítico das tecnologias digitais, os estudantes são estimulados a refletir sobre questões sociais, ambientais e éticas, e a atuar de forma consciente e engajada na sociedade.

As *competências específicas de Língua Portuguesa* para o Ensino Fundamental delineiam um conjunto de habilidades e conhecimentos essenciais que os alunos devem desenvolver ao longo de sua formação na área da língua portuguesa. Essas competências visam sensibilizar os estudantes para a importância da língua como elemento cultural e histórico, destacando sua evolução ao longo do tempo e seu papel na formação das identidades individuais e coletivas. Além disso, elas focam na capacidade dos alunos de utilizar a linguagem escrita de forma eficaz em diferentes contextos sociais, permitindo-lhes participar ativamente da cultura letrada e contribuir para a construção de conhecimento e engajamento na sociedade.

Outro ponto relevante é o desenvolvimento de habilidades de compreensão e produção de textos, que inclui a capacidade de compreender e produzir textos orais, escritos e multimodais, desenvolvendo assim habilidades fundamentais de expressão e comunicação. As competências também buscam desenvolver nos alunos uma compreensão respeitosa e inclusiva da diversidade linguística, incentivando-os a reconhecer e valorizar as diferentes formas de expressão linguística. Além disso, destacam a importância de adaptar o uso da linguagem de acordo com o contexto comunicativo, garantindo uma comunicação eficaz e apropriada em diferentes situações.

Outro aspecto relevante é a capacidade dos alunos de analisar criticamente informações, argumentos e opiniões presentes em textos e interações sociais, posicionando-se de forma ética diante de conteúdos discriminatórios. Essa análise crítica é fundamental para promover uma

compreensão mais profunda e reflexiva dos textos e das questões sociais envolvidas.

Além disso, destaca-se a compreensão do texto como um espaço onde os significados são construídos e negociados, refletindo a complexidade e diversidade de interpretações possíveis. Isso estimula os alunos a participar ativamente de práticas de leitura literária, desenvolvendo assim o senso estético e valorizando a literatura como forma de expressão artística e cultural.

Neste sentido, as competências ressaltam a importância de utilizar as tecnologias digitais de forma crítica e reflexiva, ampliando as possibilidades de compreensão, produção e reflexão sobre o mundo e realizando projetos autorais em diferentes contextos. As competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental estabelecem um conjunto de habilidades e conhecimentos que os alunos devem adquirir ao longo de sua formação na área da linguagem. Essas competências fornecem uma base sólida para o desenvolvimento das práticas de linguagem, que envolvem a compreensão, produção e análise de diversos tipos de textos em diferentes contextos sociais.

A organização da coleção "Se Liga na Língua" busca promover essas práticas, oferecendo uma variedade de atividades e materiais que estimulam os alunos a explorar e aprimorar suas habilidades linguísticas. Ao conectar as competências específicas com as práticas de linguagem presentes na coleção, os estudantes têm a oportunidade de desenvolver uma compreensão mais profunda da língua portuguesa e sua aplicação em situações reais de comunicação. De acordo com os autores, na seção "As práticas de linguagem e a organização da coleção", Ormundo e Siniscalchi (2018):

[...] as atividades de reflexão sobre a língua estão presentes nas várias seções da coleção e seguem a mesma proposta de exploração ativa e de diversidade. No entanto, a análise linguística/semiótica se dá de forma mais evidente em dois momentos: no estudo dos gêneros, dentro das seções Leitura 1 e Leitura 2, quando são propostas explorações de recursos linguísticos que contribuem para a construção do sentido do texto, e no estudo de tópicos linguísticos, dentro da seção Mais da língua (p. 16).

Dessa forma, esta seção é dedicada à análise do livro didático utilizado na pesquisa, descrevendo as questões organizadas por assuntos gramaticais, conforme a estrutura do material. O foco principal recairá sobre a análise linguística e semiótica apresentada nas legendas "Leituras 1 e 2" e "Mais da Língua", que aparecem em todos os capítulos e são dedicados ao estudo aprofundado da gramática e dos gêneros textuais.

Para chegar a esses capítulos, iniciamos com uma leitura detalhada do livro didático, focando na estrutura e na organização dos conteúdos. Cada capítulo foi examinado para

identificar as seções que abordam os principais temas gramaticais e linguísticos.

Para determinar a escolha desses capítulos, foi realizada uma leitura detalhada do livro didático, mapeando a estrutura e a organização dos conteúdos. Identificamos que em cada capítulo existem essas seções que tratam de gramática e tópicos linguísticos. No entanto, devido a limitações de tempo e escopo da pesquisa, selecionamos especificamente os capítulos 3 e 4, que abordam o predicado nominal e o predicado verbo-nominal, para uma análise mais aprofundada.

4.1 A abordagem do LD sobre predicado nominal e predicado verbo-nominal: concepções gramaticais

O estudo da sintaxe na gramática da língua portuguesa envolve a compreensão e análise de elementos essenciais da estrutura das orações. Na seção “Mais da língua” do capítulo 3, é possível observar o estudo do predicado nominal e seus componentes, o verbo de ligação e o predicativo do sujeito; no Capítulo 4, também na seção “Mais da Língua”, o estudo é sobre Predicado Verbo-Nominal.

O predicativo do sujeito é considerado “um complemento obrigatório de verbos de ligação” e complemento accidental, quando acompanha verbos significativos (Antunes 2007). No primeiro caso, há a formação do predicado nominal e, no segundo caso, um predicado verbo-nominal. No predicado nominal, esse termo se relaciona diretamente ao sujeito, por meio de um verbo de ligação, como *ser*, *estar*, *ficar*, *parecer*, entre outros. Por exemplo: "O céu está nublado." Neste caso, "nublado" funciona como predicativo do sujeito, atribuindo uma característica específica ao sujeito "céu".

Na abordagem sobre o predicado nominal, o livro busca atender ao desenvolvimento das habilidades EF09LP05 e EF09LP06. Assim, segundo essas habilidades da BNCC, os alunos devem desenvolver a capacidade de identificar em textos lidos e em produções próprias, dentro das orações, a estrutura “sujeito – verbo de ligação – predicativo”, e de observar o efeito de sentido do uso de verbos de ligação, como “ser”, “estar”, “ficar”, “parecer” e “permanecer” (Brasil, 2018). Quanto ao predicado verbo-nominal, os autores esclarecem em nota que a BNCC não faz referência a esse conteúdo em nenhuma das habilidades, mas ele julgaram importante completar o estudo da morfossintaxe com essa abordagem.

Para auxiliar na compreensão do conceito de predicado nominal, a seção “Mais da língua” conta com uma pequena introdução, fazendo referência a uma frase do romance apresentado no início do capítulo; em seguida, um anúncio e algumas questões que buscam conduzir uma

análise, conforme é possível ver na Figura 1:

Figura 1. Introdução ao estudo do predicado nominal

Mais da língua 

Predicado nominal

O capítulo que abre o romance *A máquina*, de Adriana Falcão, inicia-se com a oração "Nordestina era uma cidadezinha desse tamanho assim". Essa oração não relata uma ação, mas apresenta uma caracterização. Esse tipo de construção é um exemplo de predicado nominal, que será o assunto desta seção.

Pra começar

Leia e observe com atenção este anúncio.



A presença do aparente propaganda na seção se justifica de acordo com o Parecer CNE/CEB no 15/2000, que diz que "o uso didático de imagens comerciais identificadas pode ser pertinente desde que faça parte de um contexto pedagógico mais amplo, conduzindo à apropriação crítica das múltiplas formas de linguagens presentes em nossa sociedade, submetido às determinações gerais de legislação nacional e às específicas da educação brasileira, com comparecimento metódico e variado".

- 1** O que esse anúncio divulga? O Festival de Cinema Judaico.
- 2** Qual resposta deve ser dada à primeira pergunta do anúncio? "Sim" ou "não"? Por que essa pergunta funciona como argumento?
- 3** No período "Você tem que ser zumbi pra ver filme de zumbi?", a palavra *zumbi* tem a função de caracterização. Quais termos ela caracteriza em cada oração desse período?

101 

Fonte: Ormundo e Siniscalchi (2018, p. 101).

Através dessa figura, o objetivo dos autores é que os alunos analisem a oração “vocêtem que ser zumbi pra ver um filme de zumbi?” e compreendam que a palavra *zumbi* caracteriza o termo *você* na primeira oração e caracteriza *filme*, na segunda oração, mas dessa vez dentro de uma locução adjetiva. Assim, a locução verbal juntamente com o predicativo do sujeito formam o predicado nominal, na primeira, enquanto na segunda oração há um predicado verbal. Eis a análise do anúncio, na Figura 2:

Figura 2. Análise do anúncio

No anúncio que você leu, o termo *zumbi* exerce duas funções sintáticas diferentes. Acompanhe a análise do primeiro período.

Oração 1

"Você tem que ser zumbi"

sujeito locução verbal predicativo do sujeito


predicado nominal

Oração 2

pra (você) ver filme de zumbi?"

sujeito VTD objeto direto

predicado verbal



Na oração 2, a locução *de zumbi* acompanha e caracteriza o termo *filme*, funcionando como seu **adjunto adnominal**. O verbo *ver*, que exprime ação, é o termo principal do predicado, seu núcleo. Portanto, trata-se de um **predicado verbal**, como você já estudou.

Agora, observe que, na oração 1, *zumbi* caracteriza o sujeito (*você*), mas não o está acompanhando. O termo aparece no predicado e exerce a função de núcleo, pois carrega a principal informação. A locução verbal não expressa uma ação; apenas relaciona esse núcleo ao sujeito. Trata-se, aqui, de um predicado centrado em um nome, por isso é chamado de **predicado nominal**.


Lembra?

O predicado verbal tem como núcleo um verbo que indica ação ou fenômeno da natureza. O verbo se classifica como verbo intransitivo ou transitivo (direto e/ou indireto).


Predicado nominal

Para entender melhor o conceito de predicado nominal, leia a tira de Garfield e responda às questões.

Garfield



Jim Davis



102

Fonte: Ormundo e Siniscalchi (2018, p. 102).

Como é possível acompanhar na análise, na primeira oração, “você” é o sujeito, e “tem que ser um zumbi” o predicado nominal, enquanto na segunda, o você (elíptico) é o sujeito e “ver um filme de zumbi”, um predicado verbal, pois contém um verbo que expressa uma ação. Na primeira oração, o sujeito “você” e o predicado nominal “tem que ser um zumbi” sugerem uma expectativa ou uma necessidade imposta ao sujeito, enquanto na segunda oração, com sujeito elíptico, o predicado verbal “ver um filme de zumbi” indica uma ação direta. Essa estrutura pode parecer uma maneira criativa de envolver o leitor, mas, ao mesmo tempo,

apresenta algumas limitações.

Embora a referência ao romance possa parecer uma tentativa interessante de introduzir o tema de forma lúdica e contextualizada, a forma como foi feita resulta em uma certa ruptura com o trabalho anterior sobre o gênero textual. Em vez de estabelecer uma continuidade clara e coesa, a introdução cria um distanciamento, em que a conexão com o conteúdo anterior não é plenamente explorada ou sustentada. Isso pode enfraquecer a eficácia da introdução, pois o salto temático não está alinhado com as expectativas do leitor em relação ao desenvolvimento do gênero em questão.

Portanto, enquanto essa abordagem pode ter aspectos positivos, como a tentativa de tornar o conteúdo mais envolvente, a desconexão com o trabalho anterior sobre o gênero e a falta de uma transição suave acabam por prejudicar a introdução do assunto. Após a análise das orações presentes nos anúncios, o conteúdo segue com a análise de uma tira do Garfield (cf. Figura 1, acima). As questões referentes à tira estão na página seguinte (Figura 3):

alinha a práticas tradicionais de ensino. Apesar de a utilização de tiras ser uma forma interessante de introduzir conteúdo, há uma ruptura perceptível quando a conexão entre a análise linguística da tira e o trabalho com o gênero textual anterior não é plenamente explorada. Isso pode resultar em uma abordagem fragmentada, que não sustenta o desenvolvimento contínuo das competências linguísticas dos alunos. Segundo Antunes (2003), o ensino de gramática deve ir além da simples identificação de elementos gramaticais, buscando promover um encontro e interação com a língua que fomente uma compreensão mais profunda e integrada dos usos linguísticos.

Portanto, embora a utilização de tiras possa ser vista como um avanço em relação às metodologias tradicionais, ainda é necessário que essa prática seja complementada por uma análise mais profunda e contextualizada, que realmente conecte o conteúdo gramatical ao desenvolvimento integral das habilidades linguísticas dos alunos. Sem essa integração, corre-se o risco de a atividade se manter no campo das práticas tradicionais, onde o foco está mais na identificação de estruturas do que na compreensão do uso da linguagem em contextos reais. Percebemos, assim, que, embora a explicação seja clara, ela segue uma linha mais tradicional, concentrando-se na identificação e classificação dos elementos da frase sem contextualizar o uso prático dessa estrutura no cotidiano dos estudantes.

Após essa explicação teórica, o livro apresenta a subseção “Predicado nominal na prática”, encontrada nas páginas 104, 105 e 134 (Cf. ANEXOS), que se desdobra em atividades organizadas de forma sequencial. Essas atividades pedem que os alunos identifiquem o predicado nominal em diferentes frases e classifiquem os verbos de ligação.

A página 104 (Cf. ANEXO A) do livro didático analisada apresenta uma abordagem que explora a distinção entre predicado nominal e predicado verbo-nominal de forma contextualizada, utilizando elementos visuais como tirinhas do cartunista Angeli para facilitar o entendimento dos alunos. Os conceitos gramaticais são apresentados de maneira prática, destacando que o predicado nominal enfatiza estados ou características do sujeito, enquanto o predicado verbo-nominal combina elementos de ação com características ou estados.

As atividades propostas são interativas e incentivam a reflexão crítica dos alunos. Questões interpretativas, como a análise de frases que ilustram precariedades sociais (por exemplo, "A água é podre", "A comida é escassa", "A saúde é precária"), ajudam a compreender a função sintática e semântica das estruturas, além de estimular reflexões sociais sobre os temas abordados. Os exercícios também propõem a produção de textos semelhantes, o que reforça o aprendizado por meio da prática.

A integração de elementos culturais e visuais enriquece a abordagem. A escolha de

tirinhas e cartuns atrai a atenção dos estudantes e contextualiza o ensino da gramática em situações reais. Além disso, o destaque para a "Biblioteca Cultural", que sugere a pesquisa sobre outros trabalhos do ilustrador Orlando Pedroso, promove a interdisciplinaridade e expande o horizonte cultural dos alunos.

No que diz respeito à linguagem, a terminologia gramatical utilizada é adequada ao nível de ensino, com termos como "predicado nominal" e "verbo de ligação" sendo explicados de forma acessível e prática. O uso de perguntas diretas e exemplos concretos facilita a compreensão dos conceitos pelos alunos do ensino fundamental.

A análise da página também revela uma abordagem que combina aspectos normativos e funcionais. Embora enfatize a classificação e identificação de estruturas gramaticais, como os verbos de ligação e os predicativos, há uma tentativa de conectar essas estruturas ao significado e ao uso em contextos comunicativos. Essa conexão é evidente em exercícios que incentivam a interpretação dos sentidos e intenções das frases, como na análise do desejo do personagem retratado no cartum de Orlando Pedroso.

De forma geral, a abordagem do livro didático consegue equilibrar a gramática normativa com uma perspectiva funcional. Entre os pontos fortes, destacam-se o uso de exemplos contextualizados, a ênfase em questões interpretativas e a interatividade das atividades, que desenvolvem o senso crítico dos alunos. No entanto, poderia haver uma explicação mais detalhada sobre a aplicação dos predicados verbo-nominais em diferentes tipos de texto, bem como maior foco em exercícios que conectem os conceitos gramaticais às práticas de escrita.

Portanto, o livro didático analisa de maneira satisfatória as funções do predicado nominal e verbo-nominal, articulando a gramática normativa com a interpretação reflexiva e funcional, alinhando-se parcialmente às tendências contemporâneas de ensino de língua portuguesa.

Apesar de úteis para reforçar o conceito, essas questões ainda seguem uma abordagem tradicional, focada na repetição e memorização. Como apontado por Antunes (2003), essa prática limita a compreensão dos alunos à simples identificação gramatical, sem explorar as nuances do uso real da língua. Alguns aspectos positivos podem ser destacados, como a clareza na formulação das questões e a tentativa de diversificar os exemplos. No entanto, a falta de contextualização e a ausência de uma análise linguística mais profunda são notáveis.

As atividades não exploram o uso do predicado nominal em contextos comunicativos reais, o que poderia proporcionar uma aprendizagem mais significativa. Segundo Travaglia (2012), o ensino de gramática deveria ser mais interativo e conectado ao uso efetivo da língua,

promovendo uma reflexão crítica sobre as estruturas gramaticais. A concepção de gramática apresentada nesse conteúdo parece ser estruturalista, onde a gramática é vista como um conjunto de regras e estruturas a serem memorizadas e aplicadas de forma isolada. Esse enfoque tradicional se distancia de uma abordagem de análise linguística, que poderia estimular os alunos a entenderem como e por que essas estruturas são usadas em diferentes contextos de comunicação

Essa perspectiva tradicional pode ser observada principalmente nas atividades que pedem para os alunos identificarem e classificarem o predicado nominal e os verbos de ligação em frases isoladas, como "O dia está satisfeito" ou "Os alunos parecem cansados". Essas atividades, apesar de úteis para reforçar o conceito, estão focadas na simples identificação dos elementos gramaticais, sem estimular uma reflexão mais aprofundada sobre como essas estruturas são usadas na comunicação cotidiana. Isso limita o aprendizado ao campo teórico e impede que os alunos vejam a gramática como uma ferramenta prática e viva.

Em contrapartida, o livro também oferece momentos em que busca uma abordagem mais reflexiva e contextualizada. Um exemplo é o box "A Língua nas Ruas", que apresenta uma proposta mais próxima do uso real da língua ao explorar o funcionamento do predicado nominal em situações comunicativas autênticas, como diálogos informais e textos de circulação pública. Esta seção propõe que os alunos analisem expressões e construções linguísticas usadas no dia a dia, incentivando-os a observar como o predicado nominal opera em situações de comunicação real e espontânea. Isso representa uma tentativa de conectar a gramática à vida cotidiana dos alunos, o que pode tornar o aprendizado mais significativo e envolvente.

Além disso, nas orientações aos professores, os autores sugerem que se busque um equilíbrio entre a prática tradicional e uma abordagem mais contextualizada. Eles incentivam os docentes a ampliar as atividades propostas, trazendo exemplos do cotidiano dos alunos e criando situações de comunicação que permitam o uso prático do predicado nominal. Por exemplo, os professores são orientados a utilizar anúncios, diálogos e textos jornalísticos, além de fomentar discussões sobre como a escolha de um verbo de ligação pode modificar o sentido de uma frase em diferentes contextos. Isso reflete uma tentativa dos autores de ir além da memorização de regras, promovendo uma análise mais crítica e reflexiva das estruturas gramaticais.

Portanto, a crítica ao material didático não reside apenas na sua abordagem tradicional em certos momentos, mas também no fato de que, apesar de existir uma proposta interessante e reflexiva, ela não é concluída nas atividades principais. Cabe aos professores colocarem na prática as orientações fornecidas e fazerem uso das propostas mais dinâmicas, como no box "A

Língua nas Ruas”, para promover um ensino de gramática mais integrado ao uso real da língua. Dessa forma, o conteúdo poderá atender melhor à expectativa de fornecer uma aprendizagem que vá além da simples identificação de estruturas, estimulando os alunos a compreenderem como e por que essas estruturas são empregadas em diferentes contextos de comunicação.

O predicado verbo-nominal é introduzido em páginas subsequentes, seguindo uma estrutura semelhante à do predicado nominal. A definição básica é apresentada com exemplos que destacam a combinação de um verbo de ação e um predicativo do sujeito ou do objeto, Assim como na introdução do predicado nominal, a abordagem se inicia com uma referência ao gênero, objeto de estudo até o momento no capítulo. Neste caso, o gênero estudado foi “Biografia” e as orações mencionadas foram “Uma garota popular achava Schulz um garoto sem personalidade” e “Suas colegas o julgavam reservado”, para introduzir a noção de predicado verbo-nominal. Contudo, mais uma vez, a única referência ao gênero é essa, isto é, os autores não fazem conexão entre o gênero e o conteúdo gramatical, provocando aqui uma ruptura no conteúdo para dar início à exposição do assunto com outros textos.

Figura 4: Predicado verbo-nominal

Mais da língua

Predicado verbo-nominal

Você conheceu parte de uma biografia de Schulz, o criador do personagem Peanuts (ou Mindaím). Naquele texto, o foco era a adolescência do quadrinista e havia a opinião de colegas e familiares sobre ele, expressas em construções como *Uma garota popular achava Schulz um garoto sem personalidade* ou *Suas colegas o julgavam reservado*. Essas construções têm estrutura que associa características dos predicados verbal e nominal, que você já conhece. O predicado verbo-nominal será o assunto desta seção.

Pra começar

Leia um comentário sobre uma tela do pintor francês Georges-Pierre Seurat (1859-1891).

Quando Georges Seurat mostrou ao mundo sua obra *Um Domingo na La Grande Jatte*, provocou escândalo no meio artístico. [...]

[...]

132

O texto da BNCC não faz referência ao predicado verbo-nominal em nenhuma das habilidades relativas ao Ensino Fundamental. Entendemos, porém, que o estudante, ao ter contato com as estruturas oracionais dotadas de predicado nominal e predicado verbal, terá curiosidade em relação às formulações que não os apresentam e, por isso, optamos por incluí-las na coleção. Completamos, assim, os estudos relativos à morfossintaxe no que tange à correlação entre as classes de palavras e as funções sintáticas, sem submeter o aluno a um conteúdo cuja complexidade esteja além de suas possibilidades. Alertamos que, assim como nos estudos dos demais predicados, a exploração do tópico tem como objetivo o desenvolvimento da leitura, que ganha nuances,

Fonte: Ormundo e Siniscalchi (2018, p. 132).

Especificamente, para tratar do conteúdo “Predicado Verbo-nominal”, os autores

apresentam um comentário sobre uma tela de Gerges Seurat. O enunciado está na página 132 (Figura 4, acima) e a continuação da atividade na Figura 5, abaixo:

Figura 5: Técnica pontilhista

A técnica pontilhista de Seurat consistia em aplicar a cor à tela em pequenos pontos de cor pura, formando um mosaico que, visto de longe, criava um efeito mais luminoso e vivo do que as paletas matizadas dos impressionistas.

[...]

Num primeiro momento, a reação foi de ultraje, disse o curador chefe da mostra, Serge Lemoine. "As pessoas acharam a tela escandalosa, totalmente incompreensível e bizarra", disse. "Outras a consideraram extraordinária. O estilo foi imediatamente imitado na França, depois na Bélgica, Holanda e Alemanha."

Jocelyn Guizar. Folha de S. Paulo, São Paulo, 19 mar. 2005. Folha Ilustrada, Artes Plásticas.

Veja agora a tela de Seurat, que foi exposta ao público pela primeira vez em 1886 e hoje é uma das pinturas mais importantes do mundo. Em seguida, leia trechos de um comentário sobre ela.



GEORGES-PIERRE SEURAT. Uma tarde de domingo na ilha de Grande Jatte. 1884-1886. Óleo sobre tela, 2,60 x 3,50 cm.

- De acordo com o texto, o que explica o "escândalo" provocado pela obra de Seurat, o tema polêmico, a inovação no modo de pintar, a distorção das figuras humanas ou o uso de cores que não imitam a realidade? *A forma inovadora do pintar.*
- O fato de ter causado reações negativas fez com que a técnica pontilhista fosse abandonada? Explique sua resposta. *Não. Ela foi imitada por artistas de outros países.*
- Releia o terceiro parágrafo. Quais foram os termos usados para descrever a tela? *Escandalosa, totalmente incompreensível, bizarra, extraordinária.*
- A que palavras esses termos estão associados e como elas se classificam sintaticamente? *Tela e a, que funcionam como objeto direto de acharam e consideraram, respectivamente.*
- Esses termos produzem uma descrição objetiva ou subjetiva da tela? Justifique sua resposta. *Subjetiva, porque expressam uma opinião, como indicam os verbos achar e considerar.*

Investigue em ARTE

O pontilhismo surge ligado ao Impressionismo. Que particularidade havia na maneira como os pintores impressionistas trabalhavam as cores?

Fonte: Ormundo e Siniscalchi (2018, p. 133)

Como é possível ver na figura acima, as primeiras questões dizem respeito à interpretação da obra e do comentário a seu respeito. A partir da questão 3, os autores direcionam para a observação dos termos usados para descrever a tela, sua subjetividade e função sintática.

Por um lado, a proposta de análise é positiva porque incentiva os alunos a refletirem

sobre a linguagem utilizada na crítica de arte, relacionando as expressões empregadas com a função sintática que ajudam nas frases. Isso ajuda a conectar a interpretação de uma obra de arte à gramática, demonstrando que os termos usados para descrever algo subjetivo, como "escandalosa", "incompreensível" e "bizarra", funcionam sintaticamente como predicativos do objeto direto dos verbos "achar" e "considerar" (a tela). Além disso, a atividade leva os alunos a compreender a subjetividade implícita nas políticas artísticas, destacando como adjetivos podem refletir diferentes pontos de vista sobre a mesma obra.

Outro ponto positivo é a inclusão de uma contextualização histórica e artística da técnica pontilhista de Georges Seurat. Ao explicar como o pontilhismo inovou a pintura com sua aplicação precisa de pequenas manchas de cor para criar uma nova percepção visual, a atividade conecta o estudo da obra à sua relevância cultural e estética. Essa abordagem permite que os alunos entendam não apenas a análise gramatical, mas também os aspectos históricos e artísticos, enriquecendo a experiência de aprendizado.

No entanto, a análise também apresenta limitações. O foco excessivo na classificação sintática dos termos descritivos pode tornar a atividade mais técnica e mecânica, limitando o espaço para uma discussão mais profunda sobre a estética da obra de Seurat ou os impactos da técnica pontilhista no mundo da arte. Por exemplo, ao enfatizar a classificação dos termos como "objeto direto" ou a relação com os verbos "achar" e "considerar", o conteúdo pode se tornar uma análise puramente gramatical, afastando-se da reflexão crítica sobre o valor estético e inovador da obra de Seurat. Isso corre o risco de limitar a experiência artística, transformando uma análise rica e culturalmente significativa em um exercício técnico de gramática, o que pode enfraquecer o potencial pedagógico da atividade.

Além disso, o uso de termos subjetivos como "escandalosa", "incompreensível" e "bizarra" oferece uma oportunidade para explorar mais profundamente as diferentes reações emocionais e intelectuais que a arte pode provocar. Contudo, essa dimensão subjetiva não é totalmente desenvolvida no material.

Por outro lado, as orientações fornecidas aos professores no material didático sugerem uma abordagem mais reflexiva e prática, incentivando-os a explorar essas análises no contexto das vivências dos alunos e a estimular debates mais amplos sobre a linguagem e a arte. A seção "A Língua nas Ruas", por exemplo, propõe um olhar mais atento ao uso real da língua, conectando a gramática ao cotidiano dos estudantes. No caso da análise da obra de Seurat, cabe ao professor guiar a turma não apenas na identificação dos aspectos sintáticos, mas também na discussão sobre como o uso de termos subjetivos na arte reflete as emoções, visões e sentimentos dos observadores.

A técnica pontilhista de Seurat, descrita no texto como uma inovação em termos de cor e luminosidade, pode ser utilizada como ponto de partida para que os professores promovam um diálogo mais profundo sobre o impacto das inovações artísticas e sua relação com o contexto social e cultural da época. O fato de a obra ter sido inicialmente vista como "escandalosa" e "bizarra" é um reflexo das tensões que cercam novas formas de expressão artística. Essas questões poderiam ser mais exploradas nas atividades, incentivando os alunos a relacionarem o vocabulário utilizado na crítica de arte com as transformações culturais que a obra de Seurat representa.

alunos sobre como os predicativos funcionam dentro de uma oração.

O uso gradual de terminologias gramaticais, como "predicado verbo-nominal" e "adjunto adnominal", permite que os alunos se familiarizem com os conceitos à medida que avançam na leitura. Os exemplos práticos, como "As pessoas acharam a tela escandalosa" e "As crianças voltaram exaustas", são eficazes para ilustrar as definições teóricas e facilitar a identificação dos sujeitos, verbos e predicativos em cada oração.

Apesar da eficácia do texto na construção do conhecimento gramatical, a apresentação é predominantemente expositiva, o que pode limitar a interação dos alunos com o conteúdo. Incluir atividades práticas ou questões reflexivas ao final das declarações poderia promover uma aprendizagem mais ativa. Além disso, a ênfase na gramática tradicional pode não atender completamente às necessidades de todos os alunos; portanto, incorporar exemplos de uso contemporâneo da língua, como memes ou textos digitais, tornaria o aprendizado mais relevante para os adolescentes. Assim, a combinação de teoria e prática é essencial para envolver os alunos e ajudá-los a aplicar o conhecimento adquirido em contextos reais.

Uma comparação entre as duas introduções revela um padrão claro: ambas seguem uma linha estruturalista, onde o foco é a identificação e classificação dos elementos gramaticais. A contextualização é limitada, e a retomada de conceitos já discutidos é mínima, o que pode dificultar a construção de um entendimento mais integrado por parte dos alunos. A ausência de uma retomada mais explícita de conceitos previamente abordados sugere uma falta de continuidade que poderia enriquecer a compreensão dos estudantes.

Uma comparação entre as duas introduções revela tanto aspectos positivos quanto limitações. De fato, o livro se esforça para trazer uma análise reflexiva em várias passagens, o que demonstra uma tentativa de ir além da simples identificação e classificação de elementos gramaticais. No entanto, em alguns momentos, percebe-se uma abordagem mais tradicional, especialmente no que diz respeito ao tratamento das questões gramaticais. O foco recai frequentemente na estrutura e classificação dos termos, o que pode deixar de explorar de forma mais profunda e significativa a funcionalidade desses elementos na prática comunicativa.

Embora a contextualização seja limitada em certos momentos, o livro também compensa essa falta com a introdução de outros textos que enriquecem a discussão, permitindo aos alunos refletirem sobre diferentes gêneros textuais. Um exemplo é o uso de obras de arte e análises textuais que aproximam o conteúdo da realidade cultural dos estudantes, promovendo uma reflexão que vai além da gramática. Ainda assim, o problema da ausência de uma retomada explícita de conceitos anteriormente discutidos pode impactar a continuidade e o entendimento mais integrado dos alunos, o que poderia ser facilmente corrigido com uma ênfase maior nessa

retomada em alguns momentos.

Quanto às questões gramaticais propriamente ditas, elas parecem, de fato, um tanto superficiais e escassas. O livro poderia explorar mais conceitos e suas aplicações práticas. No entanto, é importante observar que o material traz orientações e sugestões aos professores que oferecem oportunidades de aprofundamento. A seção “A Língua nas Ruas”, por exemplo, oferece ideias de atividades e divulgação que os professores podem usar para expandir o conteúdo apresentado, promovendo um ensino mais contextualizado e interativo. Cabe, portanto, ao professor aproveitar essas sugestões e enriquecer o trabalho em sala de aula, aprofundando a discussão gramatical e conectando os conteúdos de forma mais significativos para os alunos.

Embora haja uma mistura entre a abordagem reflexiva e momentos de tratamento tradicional, o livro, no geral, apresenta um esforço em trazer uma análise mais ampla e conectada à prática. Os problemas identificados, como a falta de continuidade em alguns pontos e a superficialidade de certas questões gramaticais, podem ser compensados pela criatividade e proatividade dos professores em aplicar as sugestões oferecidas no material, o que pode levar a uma experiência de aprendizado mais rica e completa para os alunos.

Na subseção “Predicado verbo-nominal na prática” (Cf. ANEXO A), as atividades seguem uma linha semelhante às demonstrações para o predicado nominal, mantendo uma coerência estrutural. Apesar de haver exercícios que pedem a identificação e classificação de elementos gramaticais, há também uma ênfase específica em atividades de interpretação, o que revela um esforço do material em promover uma análise mais reflexiva.

Por exemplo, uma das atividades propõe que os alunos identifiquem o predicado verbo-nominal em frases retiradas de diferentes contextos textuais e, em seguida, relacionem esses contextos à função expressiva dos verbos e predicativos. Isso sugere que o objetivo não é apenas classificar os elementos gramaticais, mas também compreender como essas estruturas funcionam na construção de sentido dos textos. Assim, fica claro que a abordagem não é apenas na memorização e classificação, mas também na reflexão sobre o uso da língua em diferentes situações comunicativas.

Outro exemplo é uma questão que envolve a análise de uma frase dentro de uma narrativa, exigindo aos alunos para interpretar como o predicativo acrescenta características à ação e ao sujeito, promovendo uma discussão sobre os efeitos de sentido criados pelo uso do predicado verbo-nominal. Nesse sentido, as atividades não se limitam a uma abordagem gramatical, mas buscam relacionar a estrutura à construção do texto, o que torna o exercício mais dinâmico e contextualizado.

O ponto que talvez mereça mais atenção crítica é a pouca ênfase dedicada ao conteúdo gramatical em si. Embora as atividades sejam reflexivas, a quantidade de exercícios que exploram profundamente a estrutura do predicado verbo-nominal é limitada. Isso pode dar a impressão de que a análise gramatical fica em segundo plano, sendo apenas um complemento às atividades de interpretação. Nesse aspecto, a crítica seria à falta de um maior equilíbrio entre a reflexão sobre o uso da língua e a exploração mais detalhada das estruturas gramaticais.

Em resumo, ao contrário da impressão inicial de que as atividades seriam estruturais, um olhar mais atento revela que elas se caracterizam por uma abordagem reflexiva. O material busca conectar a gramática com a interpretação textual, embora pudesse oferecer uma maior quantidade de exercícios específicos no conteúdo gramatical. Essa combinação, no entanto, proporcionaria um bom equilíbrio entre análise gramatical e interpretação, possibilitando que os alunos reflitam sobre o uso da língua em diferentes contextos.

A abordagem é mais voltada para a memorização e aplicação de regras do que para uma análise linguística que explore a função e o uso das estruturas em contextos comunicativos reais. A concepção de gramática subjacente ao conteúdo do predicado verbo-nominal também reflete uma visão estruturalista, onde a gramática é ensinada como um sistema de regras a ser seguido. Conforme discutido por Neves (2006), essa abordagem tende a fragmentar a língua e a desconsiderar a dinâmica e a variabilidade dos usos linguísticos, o que limita o desenvolvimento de uma compreensão mais profunda e reflexiva por parte dos alunos.

Comparando as abordagens dos predicados nominal e verbo-nominal, observa-se que há um padrão na maneira como o conteúdo é apresentado e praticado. Ambos seguem uma linha tradicional, com ênfase na identificação e classificação, carecem de uma contextualização que conecte esses conceitos ao uso real da língua. Para promover uma aprendizagem mais significativa, seria essencial incorporar práticas de análise linguística que desafiem os alunos a refletir sobre o funcionamento da língua em contextos diversos, algo que Antunes (2007) defende como crucial para um ensino de gramática mais efetivo e relevante.

No estudo do predicado nominal, o livro didático aborda o tema, buscando introduzir os fundamentos dessa estrutura gramatical. A seção “Mais da língua” trabalha com uma definição básica, destacando o papel do verbo de ligação e do predicativo do sujeito, mas a abordagem adotada é superficial. As atividades propostas parecem partir do pressuposto de que os estudantes já dominam esses conteúdos, o que pode não ser o caso. Em vez de oferecer definições claras e exemplos bem elaborados, as atividades fornecem uma explicação limitada, o que pode ser insuficiente para alunos que ainda estão construindo esse conhecimento.

Ao analisar a frase “você parece gordo”, a seção se concentra na identificação do verbo

"parece" como verbo de ligação e "gordo" como predicativo do sujeito. Embora essa análise esteja correta, a atividade não explora suficientemente a função do verbo de ligação no contexto do predicado nominal e carece de variações de exemplos que poderiam fortalecer o entendimento dos alunos. Essa abordagem evidencia uma concepção de gramática tradicional e estruturalista, focada na fragmentação dos conceitos gramaticais e na identificação isolada de elementos nas frases. A falta de contextualização e a suposição de que os alunos já possuem domínio prévio desses conteúdos podem levar a uma aprendizagem mecânica e superficial, em vez de promover uma compreensão genuína e reflexiva da estrutura e funcionamento da língua portuguesa.

Para que as atividades sejam realmente eficazes, seria necessário apresentar explicações mais detalhadas e variados exemplos, além de contextualizar o uso do predicado nominal em situações práticas e reais de comunicação. A inclusão de textos explicativos, além de tirinhas, permite que os alunos visualizem o predicado nominal em diferentes tipos de textos, ilustrando a relevância do conceito em várias situações comunicativas.

A explicação sobre o predicado verbo-nominal indica que ele contém dois núcleos, formados por um verbo de ação e um predicativo. Observa-se que “acharam” e “escandalosa” são os núcleos, com o predicativo indicando uma característica do objeto “a tela” atribuída à ação do sujeito “as pessoas”. Para aprofundar a compreensão dos alunos, a seção “Na prática” do capítulo 4 contém atividades mais complexas, que buscam demonstrar o uso do predicado verbo-nominal em situações cotidianas (cf. ANEXO D). Uma tira da autora Clara Gomes é utilizada para este propósito.

Figura 7: Questão 3 – Predicado Verbo-nominal na prática

3 Leia a tira da cartunista fluminense Clara Gomes e responda às questões.

Bichinhos de Jardim Clara Gomes

ÀS VEZES FICO TRISTE COM OS HUMANOS.

ELAS VÊM DEVORANDO O PLANETA TAL QUAL UMA NUVEM DE GAFANHOTOS!

ACHO ISSO MEIO OFENSIVO COM OS GAFANHOTOS!

a) Que expressão é usada para estabelecer a comparação entre "eles" (os humanos) e a "nuvem de gafanhotos"? *A expressão tal qual.*

b) Explique por que essa comparação expressa uma opinião negativa sobre o ser humano. *O ser humano é visto como um animal destrutivo.*

c) Por que a fala de Joaninha acrescenta um aspecto inesperado a essa comparação? *Porque, para ela, os gafanhotos seriam menos nocivos que os seres humanos.*

d) Que palavra empregada por Joaninha evidencia que ela está apresentando uma opinião? *Acho.*

e) Que tipo de predicado há em "Acho isso meio ofensivo com os gafanhotos!?" Explique sua resposta.

f) Como se classifica sintaticamente o verbo da oração "Às vezes fico triste com os humanos...?" E o predicado? *É um verbo de ligação. O predicado é nominal.*

g) Redija uma oração em que o verbo *ficar* tenha uma função sintática diferente daquela identificada no item anterior.
Sugestão: As crianças ficaram na creche (verbo intransitivo acompanhado por adjunto adverbial).

Dica de professor

A classificação de alguns verbos depende do contexto. *Andar*, por exemplo, pode ser um verbo de ligação em "Ela andava tão cansada", ou um verbo de ação em "As gaiótas andavam na beira da praia".

3a. Há um predicado verbo-nominal, porque a oração contém dois núcleos: um verbo de ação (*acho*) e um predicativo do objeto (*meio ofensivo*).

137

Fonte: Ormundo e Siniscalchi (2018, p. 137).

As atividades não apenas focam na interpretação, mas também desafiam os alunos a classificar sintaticamente o verbo e o predicado da oração: "Às vezes fico triste com os humanos..." e identificar o tipo de predicado da frase "Acho isso meio ofensivo com os gafanhotos!". A tira de Clara Gomes, que serve de base para a atividade sobre o predicado verbo-nominal, retrata uma interação humorística entre um humano e uma joaninha. A comparação entre os humanos e a nuvem de gafanhotos é feita pela expressão "somos como", transmitindo uma visão negativa dos humanos.

A resposta irônica da joaninha, ao destacar que os gafanhotos têm "valores mais elevados", inverte os papéis de forma humorística. A palavra "acho", usada pela joaninha, sinaliza que ela está expressando uma opinião, revelando seu ponto de vista subjetivo. O estudo do predicado nominal e verbo-nominal demonstra um esforço em abordar a gramática de

maneira reflexiva e conectada a contextos textuais diversos.

Embora o material didático apresente momentos de maior ênfase na identificação e classificação das estruturas gramaticais, com uma abordagem que pode ser considerada tradicional em alguns trechos, também há propostas que buscam aproximar os alunos do uso prático da língua, como no uso de tiras, anúncios e a sugestão de situações de comunicação autênticas. No entanto, a ruptura entre a análise gramatical e a continuidade dos gêneros textuais explorados aponta para uma oportunidade de melhorar a coesão do conteúdo. Cabe ao professor equilibrar essas abordagens e aproveitar ao máximo as sugestões reflexivas, garantindo que a gramática seja compreendida não apenas como um conjunto de regras, mas como uma ferramenta viva e dinâmica, essencial para a construção de sentido em diferentes contextos comunicativos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo principal analisar as concepções gramaticais inseridas no livro didático “Se Liga na Língua”, de Wilton Ormundo, destinado ao ensino da Língua Portuguesa no nono ano do ensino fundamental II, além de investigar como as habilidades propostas pela Base Nacional Comum Curricular se manifestam nesse material. Ao longo da análise, foi possível verificar que o livro é estruturado para promover o desenvolvimento de competências necessárias a essa etapa do ensino, destacando-se pela integração dos eixos de leitura e produção de texto e buscando alinhar-se às diretrizes da BNCC, que enfatizam a contextualização e o ensino crítico-reflexivo.

No entanto, a análise revelou que, apesar dos esforços de inovação, o livro didático ainda mantém elementos do PTG. Esse paradigma, amplamente discutido na teoria, caracteriza-se pela ênfase na classificação e descrição de elementos linguísticos, muitas vezes de forma descontextualizada e normativa. Embora “Se Liga na Língua” apresente uma abordagem mais atualizada, que inclui atividades baseadas em gêneros textuais e uma tentativa de contextualizar o ensino, ele preserva aspectos desse paradigma tradicional. Isso se reflete na maneira como o conteúdo gramatical é apresentado e explorado, reforçando a familiaridade com a estrutura formal da língua, mas sem sempre aprofundar a aplicação prática e funcional dessas normas na comunicação cotidiana.

Por outro lado, o alinhamento do livro com a BNCC é evidente nas propostas de atividades que incentivam o uso de gêneros textuais contemporâneos, como charges e tirinhas, e no estímulo à leitura crítica e reflexiva sobre questões sociais e culturais. Essa abordagem ajuda a desenvolver o pensamento crítico dos alunos e promove uma aprendizagem contextualizada, mas poderia ser complementada por uma articulação mais profunda entre a análise gramatical e as práticas discursivas apresentadas.

A manutenção de traços do PTG, embora útil para a compreensão básica da estrutura da língua, pode limitar a efetividade do aprendizado se não for acompanhada de estratégias que levem os alunos a aplicar esse conhecimento em situações comunicativas reais. Dessa forma, a análise aponta que, para enriquecer ainda mais a experiência de ensino-aprendizagem, seria importante que o livro promovesse uma maior conexão entre a gramática e seus usos práticos nos contextos cotidianos dos alunos.

Portanto, a proposta de análise desta pesquisa não só evidencia as qualidades do livro “Se Liga na Língua” — como o estímulo à análise de diferentes gêneros textuais e a promoção de habilidades de leitura crítica —, mas também aponta as áreas que poderiam ser aprimoradas

para fortalecer a formação linguística dos alunos. A reflexão sobre a prática docente e a escolha de materiais didáticos reafirma a necessidade de um equilíbrio entre tradição e inovação, garantindo um ensino que atenda tanto às expectativas da BNCC quanto às necessidades de uma compreensão mais crítica e ampla da língua portuguesa. Dessa forma, o estudo reafirma a importância de se repensar as práticas pedagógicas, visando proporcionar uma formação mais robusta, eficiente e alinhada aos desafios do mundo contemporâneo.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras do caminho**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
- APARÍCIO, Ana Sílvia Moço. **A produção da inovação em aulas de gramática do Ensino Fundamental II: da escola pública estadual paulista**. 2006. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, 2006.
- BAGNO, Marcos; GROSSO, Felipe. **Gramática: passado, presente e futuro**. Aymará Ed., 2009.
- BAKHTIN, M. (VOLOCHÍNOV). Os gêneros do discurso. In: _____. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2011, p. 261-269.
- BEZERRA, M. A.; REINALDO, M. A. **Análise Linguística: afinal, a que se refere?** São Paulo: Cortez, 2013.
- BRAIT, Beth. Lições de gramática do professor Mikhail M. Bakhtin [Apresentação]. **Questões de estilística no ensino da língua**, 2013.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: Ministério da Educação, 2017.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC): Educação é a Base**. Brasília, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018**. Define as diretrizes curriculares nacionais para o Ensino Médio. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2018.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Língua Portuguesa. Ensino Fundamental. Terceiro e quarto ciclos**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CUNHA, M. A. F. da. Funcionalismo. In: MARTELOTTA, Mário Eduardo da (Org.). **Manual de linguística**. São Paulo: Contexto, 2010, p. 157-176.
- FILHO, S. M. **A prática de análise linguística na aula de português**. In: ASSIS, E. F. (Org.). **Caminhos para a educação linguística**. 1. ed. Campinas: Pontes Editora, v. 1, 2017, p. 41-56.
- GERALDI, J. W. **Atividades epilinguísticas no ensino da língua materna**. Atas do SIELP/V FIAL: Simpósio Internacional de Ensino de Língua Portuguesa, Fórum Ibero-Americano de Literacias, 2016, p. 12-22.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- KENEDY, E. Gerativismo. In: MARTELOTTA, Mário Eduardo da (Org.). **Manual de linguística**. São Paulo: Contexto, 2010, p. 125-140.
- LEITÃO, A. B.; BATISTA, R. M. S.; BATISTA-SANTOS, D. O. **Construindo sentidos a**

partir do gênero multimodal charge: um olhar para a interdisciplinariedade. Revista Letras Raras, v. 11, n. 4, 2022.

LEMES, Misael Krüger; VELASQUES, Raíra Pereira. **O uso de tiras humorísticas no ensino de língua portuguesa: necessidades de adequação em níveis de letramento.** 2015. Disponível em: <http://www.revistaversalete.ufpr.br/edicoes/vol3-04/11MisaelLemes.pdf>. Acesso em: 9 out. 2023.

LYONS, J. **Lingua(gem) e linguística: uma introdução.** Tradução Marilda Winkler Averbug, Clarisse Sieckenius de Souza. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARTELOTTA, M. E. da. Conceitos de gramática. In: MARTELOTTA, Mário Eduardo da (Org.). **Manual de linguística.** São Paulo: Contexto, 2010, p. 43-70.

NETO, J. B. C. **A formação do pensamento linguístico brasileiro: entre a gramática e novas possibilidades de tratamento da língua (1900-1940).** 2020. Tese (Doutorado em Semiótica e Linguística Geral) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020.

NETO, Marcionilo José de et al. **O ensino de gramática e a formação docente: O conhecimento do professor sobre concepções linguísticas.** 2021. Dissertação (Mestrado Profissional em Linguística e Ensino) – Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Programa de Pós-Graduação em Linguística e Ensino, João Pessoa, 2021.

NEVES, M. H. de M. Estudar os usos linguísticos ou a visão funcionalista da linguagem. In: NEVES, Maria Helena de Moura. **Texto e gramática.** São Paulo: Contexto, 2006, p. 15-34.

NEVES, Maria Helena de Moura. **A gramática funcional.** São Paulo: Martins Fontes, 1997.

POSSENTI, S. **Por que (não) ensinar gramática na escola.** Campinas: Mercado de Letras, 1996.

ROHLING, Nívea; REMENCHE, Maria de Lourdes Rossi; BORTOLOTTA, Nelita. **Mídias sociais digitais e narrativas de resistência no espaço escolar.** Revista Linguagem em (Dis)curso – LemD, Tubarão, SC, v. 18, n. 2, p. 413-429, 2018.

SAUSSURE, F. de. **Curso de linguística geral.** 27. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

SILVA, Alexsandro. **Entre “ensino de gramática” e “análise linguística”: um estudo sobre mudanças em currículos e livros didáticos.** 2008. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2008.

SOUZA, E. R. F. de. **Gramática funcional: da oração rumo ao discurso.** Revista Domínios de lingu@gem: revista eletrônica de linguística, ano 2, n. 1, 1º sem. 2008. ISSN 1980-5799. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/11475>. Acesso em: 4 out. 2023.

SOUZA, F. E. M. **Teorias linguísticas e suas concepções de gramática: alcances e limites.**

Revista Linguagem em Foco, Fortaleza, v. 6, n. 1, p. 37–48, 2019. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/1929>. Acesso em: 9 out. 2023.

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e Interação: uma proposta para o ensino de gramática**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus**. São Paulo: Cortez, 2012.

VESENTINI, José William. **A questão do livro didático no ensino da Geografia**. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri (org.). **Caminhos da Geografia**. 5. ed., 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2007.

VIEIRA, Francisco Eduardo. **Demandas e propósitos de duas gramáticas brasileiras contemporâneas do português**. Todas as Letras – Revista de Língua e Literatura, v. 20, n. 2, 2018.

WICK-PEDRO, G. **Aspectos linguísticos na descrição de notícias satíricas do português do Brasil: uma proposta tipológica**. 161 p. Tese (Graduação em Linguística) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2022.

WILTON, O. **Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem: manual do professor**. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2018.

ANEXOS


ANEXO A: Atividades do tópico “Predicado Nominal NA PRÁTICA”, página 104.

1d. Não. Ele continua revelando qual ruim é a condição do lugar onde o personagem vive. A diferença está no fato de que, em vez de tratar de elementos mais gerais, como fazem os enunciados anteriores, esse usou um elemento particular e concreto (as baratas) para representar a sujeira.

Predicado nominal NA PRÁTICA

1e. Sim. Ele apresenta um predicado verbal, já que o núcleo é um verbo intransitivo (voam). Os anteriores eram predicados nominais, portanto continham verbos de ligação e predicativos do sujeito.

1 Leia esta história em quadrinhos do cartunista Angeli.



1a. Uma imagem de precariedade, já que há críticas à água, à comida, à saúde e à limpeza.


a) Que imagem o personagem constrói da condição de vida que ele tem?
 b) Em que situações costumamos ver pessoas carregando cartazes, como os que aparecem na tirinha? *Em manifestações públicas.*
 c) Como se classificam os predicados dos três primeiros enunciados?
 d) O último enunciado destoa dos anteriores quanto ao sentido? Explique sua resposta.
 e) Esse enunciado destoa dos demais quanto à classificação sintática dos termos? Explique sua resposta.

1c. São predicados nominais.

Abuse da língua

Em seu caderno, produza uma tirinha com a mesma estrutura da que foi produzida por Angeli. Escolha outro personagem e outra situação. Use os mesmos tipos de predicado.

2 Analise este cartum do ilustrador paulista Orlando Pedrosa.



a) Ao usar os termos *assim* e *assado*, a personagem do cartum desejou indicar com precisão uma característica? Como o terceiro período confirma essa resposta?
 b) As frases sugerem que a personagem sentiu-se pressionada a ter determinadas características. Qual desejo esse fato provocou nela? Justifique sua resposta.
 c) A ilustração confirma sua resposta ao item anterior? Explique.
 d) Nos três primeiros enunciados, a forma verbal *fosse* provém do verbo *ser*. E no último? *Provém do verbo ir.*
 e) Em qual dos casos a forma verbal tem a função de verbo de ligação?
Nos três primeiros enunciados.

2a. Não. No terceiro período, a personagem nem sequer menciona algo que possa indicar caracterização, usando, em vez disso, repetições.

2b. O desejo de fugir, de ir embora, como sugere o último enunciado.

2c. Resposta pessoal. Espera-se uma resposta afirmativa, sustentada pelo fato de que a personagem aparece cabibaixa, com expressão triste, o que sugere sofrimento.

Biblioteca cultural

Orlando Pedrosa ilustrou mais de sessenta livros infantojuvenis. Procure na internet algumas das imagens da obra *Vida simples*, em que ele brinca com traços muito simples para contar a história do menino Irineu.

104

ANEXO B: Atividades do tópico “Predicado Nominal NA PRÁTICA”, continuação, página 105.

3 Leia este trecho de uma resenha sobre um estudo científico.

Os mutantes somos nós

Pesquisa de dez anos produzida por universidade francesa causa polêmica ao afirmar que o homem do futuro será mais alto, obeso e menos fértil.

O biólogo francês Jean-François Bouvet está chamando a atenção internacional com um livro recém-lançado na França, pela editora Flammarion: *Mutants: à quoi ressemblerons nous demain?* (Mutantes: como seremos amanhã?, em tradução livre). Nele, o professor da Universidade Claude Bernard, em Lyon, após dez anos de pesquisa em neurobiologia, retoma a tese de que as modificações ambientais produzidas pelo homem, desde a Revolução Industrial, estão causando uma transformação inédita na espécie.

RICARDO ARAÚJO. Disponível em: <<http://www.revistaplaneta.com.br/ta-mutantes-somos-nos/>>. Acesso em: 30 jul. 2018.

a) Em uma resenha de livro, é comum a paráfrase das ideias deste. Transcreva o trecho da linha fina que reformula ideias apresentadas em *Mutants: à quoi ressemblerons nous demain?*

b) Que palavra usada na linha fina informa ao leitor que está se iniciando a paráfrase? Que segmento do parágrafo tem a mesma função?

c) A pesquisa citada afirma que “o homem do futuro será mais alto, obeso e menos fértil”. Ela se refere também às mulheres? Justifique sua resposta.

d) Como se classificam sintaticamente os termos *mais alto, obeso e menos fértil*?

e) Quais dos verbos de ligação a seguir poderiam substituir o verbo *ser* sem alterar significativamente o conteúdo da linha fina: *estar, permanecer, ficar, continuar, tornar-se*. *Estar, ficar, tornar-se.*

f) Classifique todos os termos que compõem a oração que intitula a resenha.

g) Identifique o núcleo do sujeito e o núcleo do predicado. Com qual deles concorda o verbo *ser*? *Mutants: núcleo do sujeito; nós: núcleo do predicado. Com o núcleo do predicado.*

h) Considerando essa forma de concordância, copie os exemplos a seguir no caderno e complete-os com uma forma do verbo *ser*.

O mutante ★ eu. *sou* O mutante ★ você. *é*

i) Compare a frase original às reescritas do item h. Em seguida, copie a explicação a seguir em seu caderno e complete-a adequadamente.


*Quando o verbo ser é colocado entre um substantivo e um pronome pessoal, a concordância é feita com o ★. *pronome**

3: Quem são os mutantes?

j) Agora transforme o título em uma pergunta, usando o pronome *quem*.

k) Examine a pergunta que você produziu no item j e complete a explicação a seguir no caderno.

*Quando o verbo ser é colocado entre os pronomes quem ou que e um substantivo, ocorre a concordância com o ★. *substantivo**



A língua nas ruas

Em suas conversas com amigos e familiares, procure observar o emprego do predicado nominal nas frases que vocês formularem e anote algumas delas. Depois, identifique os verbos de ligação mais comumente usados entre o sujeito e o predicativo.

ANEXO C: Atividades do tópic na prática parte 2, página 105.

- 4 Leia um texto explicativo da historiadora Marcela Telles sobre a música popular produzida em Minas Gerais.

Cantigas caipiras e causas

A viola portuguesa, instrumento de origem árabe, desde que chegou ao Brasil no século 16, aos poucos adquiriu personalidade própria. Uma personalidade moldável, adaptada a cada região do país. Podia ser caipira, cabocla, nordestina ou sertaneja. Utilizada pelos jesuítas como instrumento de catequese, foi na bagagem dos bandeirantes em suas investidas pelo sertão que o instrumento chegou às Minas. Nesse encontro a musicalidade portuguesa foi se misturando a ritmos já existentes na terra e a música trazida pelos negros. Tornou-se indispensável durante as viagens dos tropeiros, nas festas religiosas e nos mutirões. [...]

Marcela Telles Elvan de Lima, Projeto República – UFMG. Folheto distribuído com a Guia de Visitação do Memorial Minas Gerais Vale, Belo Horizonte, s.d.



- a) Qual é a classificação sintática dos termos destacados em "Podia ser **caipira, cabocla, nordestina ou sertaneja**"? São predicativos do sujeito.
- b) A que informação do texto estão relacionados esses termos destacados no item anterior? A informação de que a viola portuguesa adaptou-se às várias regiões do Brasil.
- c) Leia estas duas formulações.
A viola era uma personalidade **moldável**.
A personalidade da viola era **moldável**.
Em cada formulação, qual a classificação sintática da palavra destacada?
- d) Que tipo de predicado ocorre em "Tornou-se indispensável durante as viagens dos tropeiros, nas festas religiosas e nos mutirões"? Explique sua resposta. Predicado nominal, pois tornou-se é verbo de ligação e 'indispensável' é predicativo do sujeito.
- e) O que fez da viola algo "indispensável"?
- f) Tendo em vista a relação de tempo sugerida pela locução verbal *foi se misturando*, a forma verbal *era* poderia substituir a forma *tornou-se*? Justifique.

Fala aí!

O texto sobre a viola circula em um folheto de um importante museu de Belo Horizonte. Esse tipo de publicação pode ser considerada uma fonte de informações confiável? Por quê?

4c. Na primeira formulação, *moldável* é adjunto adnominal (caracteriza um termo que ele acompanha); na segunda, é predicativo do sujeito (caracteriza o sujeito e faz parte do predicado).

ANEXO D: O predicado-verbo nominal na Prática-Continuação

- 2 O trecho a seguir foi transcrito de um manifesto produzido pela Rede de ONGs da Mata Atlântica (RMA) em novembro de 2015, quando uma barragem de rejeitos de mineração rompeu-se no município de Mariana (MG). Leia-o e, em seguida, responda às questões.

Consideramos inaceitável a trágica ruptura da barragem gerenciada pela Samarco, seja por negligência ou por fatores externos não previstos e não controláveis. Se por negligência, a tragédia é ainda maior, pois poderia ter sido evitada, tanto pela empresa como pelos órgãos públicos responsáveis pelo licenciamento e fiscalização ambiental. Se por fatores não controláveis, é preciso aproveitar a lição para avaliar a **pertinência** de se acumularem rejeitos de minério em barragens localizadas em áreas com **topografia** desfavorável. Banir esta possibilidade tem de ser considerado.

Pouco adiantaria um plano de contingência para o meio ambiente natural, pois conter toneladas de lama morro abaixo é impossível. Rios, florestas, campos e animais silvestres que estão no caminho de qualquer barragem têm destino de morte traçado em caso de ruptura. E isso é inaceitável.

Manifesto da Rede de ONGs da Mata Atlântica sobre a tragédia em Mariana/MG. Instituto Ilha Bela Sustentável. Disponível em: <<http://is.org.br/arel-da-ilha/manifesto-da-rede-de-ongs-da-mata-atlantica-sobre-a-tragedia-em-marianamg/>>. Acesso em: 2 ago. 2018.

- a) Plano de contingência é um documento no qual uma entidade define como agirá para enfrentar uma emergência e reduzir suas consequências negativas. Por que os produtores do manifesto afirmam que um plano desse tipo adiantaria pouco em uma situação como a ocorrida em Minas Gerais?
- b) Releia o seguinte trecho.

"Consideramos inaceitável a trágica ruptura da barragem gerenciada pela Samarco, seja por negligência ou por fatores externos não previstos e não controláveis. Se por negligência, a tragédia é ainda maior, pois poderia ter sido evitada."

O termo *inaceitável* tem o sentido de "não pode ser aceita". Usando a mesma lógica, forme palavras que expressem as noções indicadas.

- "fatores externos não previstos"
- "fatores externos não controláveis"
- "tragédia que poderia ter sido evitada"

Sabia?

O gênero textual **manifesto** é uma declaração pública e solene em que um grupo (governo, instituição etc.) expõe uma decisão ou opinião a respeito de um fato ou acontecimento.



Pertinência: importância, relevância.
Topografia: configuração do terreno.

2a. Segundo eles, não é possível impedir a destruição da fauna, da flora e dos rios que estão no caminho da lama.

2b. Improvisos, incontroláveis e evitável, respectivamente.

Reprodução permitida. Art. 18, § 2º da Lei nº 12.512 de 10 de fevereiro de 2012.

ANEXO D: Predicado Verbo-nominal na prática

- c) Releia o mesmo trecho. A que sujeito deve ser atribuída a ação expressa pela forma verbal *consideramos*? *A um sujeito desinencial, que se refere aos produtores do manifesto.*
- d) Qual é a função sintática da expressão *a trágica ruptura da barragem gerenciada pela Samarco*? *Objeto direto da forma verbal *consideramos*.*
- e) Qual é a função sintática de *inaceitável*? *Predicativo do objeto.*
- f) Compare as construções "*Consideramos inaceitável*" (primeiro parágrafo) e "*E isso é inaceitável*" (segundo parágrafo). Há alteração na classificação sintática do termo *inaceitável*? Justifique. *Sim. No primeiro caso é predicativo do objeto; no segundo, predicativo do sujeito.*
- g) Em qual das formulações mencionadas no item anterior fica mais evidente o ponto de vista do produtor do discurso? Por quê? *Na formulação "*Consideramos inaceitável*", em que o verbo expressa a noção de opinião.*

3 Leia a tira da cartunista fluminense Clara Gomes e responda às questões.



- a) Que expressão é usada para estabelecer a comparação entre "eles" (os humanos) e a "nuvem de gafanhotos"? *A expressão *tal qual*.*
- b) Explique por que essa comparação expressa uma opinião negativa sobre o ser humano. *O ser humano é visto como um animal destrutivo.*
- c) Por que a fala de Joáquina acrescenta um aspecto inesperado a essa comparação? *Porque, para ela, os gafanhotos seriam menos nocivos que os seres humanos.*
- d) Que palavra empregada por Joáquina evidencia que ela está apresentando uma opinião? *Acho.*
- e) Que tipo de predicado há em "*Acho isso meio ofensivo com os gafanhotos!*"? Explique sua resposta.
- f) Como se classifica sintaticamente o verbo da oração "*Às vezes fico triste com os humanos...*"? E o predicado? *É um verbo de ligação. O predicado é nominal.*
- g) Redija uma oração em que o verbo *ficar* tenha uma função sintática diferente daquela identificada no item anterior. *Sugestão: As crianças ficaram na creche (verbo intransitivo acompanhado por adjunto adverbial).*

Dica de professor

A classificação de alguns verbos depende do contexto. *Andar*, por exemplo, pode ser um verbo de ligação em "*Ela andava tão cansada*", ou um verbo de ação em "*As gaivotas andavam na beira da praia*".

3e. Há um predicado verbo-nominal, porque a oração contém dois núcleos: um verbo de ação (*acho*) e um predicativo do objeto (*meio ofensivo*).

